

7

O Excedente de Armas Leves na América do Sul

Um Relatório

Por Aaron Karp



Um Artigo do Small Arms Survey

Direitos Autorais

Publicado na Suíça pelo Small Arms Survey
© Small Arms Survey, Graduate Institute of International and Development Studies, Genebra, 2009

Publicado em inglês em agosto de 2009.
Publicado em português em fevereiro de 2011.

Todos os direitos estão reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia por escrito do Small Arms Survey, em virtude do estabelecido em forma expressa por lei, ou em conformidade com as condições acordadas com a Organização de Direitos de Reprodução Reprográfica. Para obter informações relativas à reprodução fora dos termos acima citados, favor entrar em contato com o Gerente de Publicações do Small Arms Survey, no endereço a baixo.

Small Arms Survey
Graduate Institute of International and Development Studies
47 Avenue Blanc, 1202 Genebra, Suíça

Edição de texto por Tania Inowlocki
Traduzido por Sándor Bognár
Revisão por Vanya Tsutsui

Formatação de Texto em Optima e Palatino por Richard Jones
(rick@studioexile.com), Exile: Design & Editorial Services

Cartografia por MAP*grafix*

Impresso por cprint em Genebra, Suíça

ISBN 978-2-940415-18-2

O Small Arms Survey

O Small Arms Survey (Levantamento de Armas Leves) é um projeto independente de pesquisa, sediado no Graduate Institute of International and Development Studies (Instituto de Altos Estudos Internacionais e do Desenvolvimento) em Genebra, Suíça. Fundado em 1999, o projeto conta com o apoio do Departamento Federal de Relações Exteriores da Suíça e é mantido também por contribuições dos Governos da Bélgica, Canadá, Finlândia, Alemanha, Holanda, Noruega, Suécia e Reino Unido. O projeto também agradece o apoio dado aos projetos anteriores a atuais pelos Governos da Austrália, Dinamarca, França, Nova Zelândia, Espanha e Estados Unidos, assim como por diferentes agências, programas e institutos das Nações Unidas.

Os objetivos do Small Arms Survey são os seguintes: ser a principal fonte internacional de informações imparciais e públicas em todos os aspectos relativos às armas e à violência armada; servir como centro de recursos para governos, autoridades políticas, pesquisadores e ativistas; ser um observador crítico de iniciativas nacionais e internacionais (governamentais e não governamentais) com respeito às armas leves; para dar apoio aos esforços para colocar em questão a proliferação das armas leves e seu uso indevido; e atuar como um órgão centralizador para a troca de informações e para a divulgação das melhores práticas. O Small Arms Survey patrocina pesquisa de campo e trabalhos de coleta de informações, especialmente em países e regiões afetados. O projeto conta com uma equipe internacional especializada em Estudos de Segurança, Ciências Políticas, Direito, Economia, Estudos de Desenvolvimento, Sociologia e Criminologia, que também colabora com uma rede de pesquisadores, instituições associadas, organizações não governamentais e governos em mais de 50 países.

Small Arms Survey, Graduate Institute of International and Development Studies, 47 Avenue Blanc, 1202 Genebra, Suíça

p +41 22 908 5777 f +41 22 732 2738

e sas@smallarmssurvey.org w www.smallarmssurvey.org

Documentos Ocasionais

- 1 *Re-Armament in Sierra Leone: One Year after the Lomé Peace Agreement*, by Eric Berman, December 2000
- 2 *Removing Small Arms from Society: A Review of Weapons Collection and Destruction Programmes*, by Sami Faltas, Glenn McDonald, and Camilla Waszink, July 2001
- 3 *Legal Controls on Small Arms and Light Weapons in Southeast Asia*, by Katherine Kramer (with Nonviolence International Southeast Asia), July 2001
- 4 *Shining a Light on Small Arms Exports: The Record of State Transparency*, by Maria Haug, Martin Langvandslien, Lora Lumpe, and Nic Marsh (with NISAT), January 2002
- 5 *Stray Bullets: The Impact of Small Arms Misuse in Central America*, by William Godnick, with Robert Muggah and Camilla Waszink, November 2002
- 6 *Politics from the Barrel of a Gun: Small Arms Proliferation and Conflict in the Republic of Georgia*, by Spyros Demetriou, November 2002
- 7 *Making Global Public Policy: The Case of Small Arms and Light Weapons*, by Edward Laurance and Rachel Stohl, December 2002
- 8 *Small Arms in the Pacific*, by Philip Alpers and Conor Twyford, March 2003
- 9 *Demand, Stockpiles, and Social Controls: Small Arms in Yemen*, by Derek B. Miller, May 2003
- 10 *Beyond the Kalashnikov: Small Arms Production, Exports, and Stockpiles in the Russian Federation*, by Maxim Pyadushkin, with Maria Haug and Anna Matveeva, August 2003
- 11 *In the Shadow of a Cease-fire: The Impacts of Small Arms Availability and Misuse in Sri Lanka*, by Chris Smith, October 2003
- 12 *Small Arms in Kyrgyzstan: Post-revolutionary Proliferation*, by S. Neil MacFarlane and Stina Torjesen, March 2007, ISBN 2-8288-0076-8 (first printed as *Kyrgyzstan: A Small Arms Anomaly in Central Asia?*, by S. Neil MacFarlane and Stina Torjesen, February 2004)
- 13 *Small Arms and Light Weapons Production in Eastern, Central, and Southeast Europe*, by Yudit Kiss, October 2004, ISBN 2-8288-0057-1

- 14 *Securing Haiti's Transition: Reviewing Human Insecurity and the Prospects for Disarmament, Demobilization, and Reintegration*, by Robert Muggah, October 2005, updated, ISBN 2-8288-0066-0
- 15 *Silencing Guns: Local Perspectives on Small Arms and Armed Violence in Rural South Pacific Islands Communities*, edited by Emile LeBrun and Robert Muggah, June 2005, ISBN 2-8288-0064-4
- 16 *Behind a Veil of Secrecy: Military Small Arms and Light Weapons Production in Western Europe*, by Reinhilde Weidacher, November 2005, ISBN 2-8288-0065-2
- 17 *Tajikistan's Road to Stability: Reduction in Small Arms Proliferation and Remaining Challenges*, by Stina Torjesen, Christina Wille, and S. Neil MacFarlane, November 2005, ISBN 2-8288-0067-9
- 18 *Demanding Attention: Addressing the Dynamics of Small Arms Demand*, by David Atwood, Anne-Kathrin Glatz, and Robert Muggah, January 2006, ISBN 2-8288-0069-5
- 19 *A Guide to the US Small Arms Market, Industry, and Exports, 1998–2004*, by Tamar Gabelnick, Maria Haug, and Lora Lumpe, September 2006, ISBN 2-8288-0071-7
- 20 *Small Arms, Armed Violence, and Insecurity in Nigeria: The Niger Delta in Perspective*, by Jennifer M. Hazen with Jonas Horner, December 2007, ISBN 2-8288-0090-3
- 21 *Crisis in Karamoja: Armed Violence and the Failure of Disarmament in Uganda's Most Deprived Region*, by James Bevan, June 2008, ISBN 2-8288-0094-6
- 22 *Blowback: Kenya's Illicit Ammunition Problem in Turkana North District*, by James Bevan, June 2008, ISBN 2-8288-0098-9
- 23 *Gangs of Central America: Causes, Costs, and Interventions*, by Dennis Rodgers, Robert Muggah, and Chris Stevenson, June 2008, ISBN 978-2-940415-13-7
- 24 *Arms in and around Mauritania: National and Regional Security Implications*, by Stéphanie Pézard with Anne-Kathrin Glatz, June 2010, ISBN 978-2-940415-35-9 (also available in French)
- 25 *Transparency Counts: Assessing State Reporting on Small Arms Transfers, 2001–08*, by Jasna Lazarevic, June 2010, ISBN 978-2-940415-34-2
- 26 *Confronting the Don: The Political Economy of Gang Violence in Jamaica*, by Glaister Leslie, November 2010, ISBN 978-2-940415-38-0

Relatórios Especiais

- 1 *Humanitarianism Under Threat: The Humanitarian Impact of Small Arms and Light Weapons*, by Robert Muggah and Eric Berman, commissioned by the Reference Group on Small Arms of the UN Inter-Agency Standing Committee, July 2001
- 2 *Small Arms Availability, Trade, and Impacts in the Republic of Congo*, by Spyros Demetriou, Robert Muggah, and Ian Biddle, commissioned by the International Organisation for Migration and the UN Development Programme, April 2002
- 3 *Kosovo and the Gun: A Baseline Assessment of Small Arms and Light Weapons in Kosovo*, by Anna Khakee and Nicolas Florquin, commissioned by the United Nations Development Programme, June 2003
- 4 *A Fragile Peace: Guns and Security in Post-conflict Macedonia*, by Suzette R. Grillot, Wolf-Christian Paes, Hans Risser, and Shelly O. Stoneman, commissioned by United Nations Development Programme, and co-published by the Bonn International Center for Conversion, SEESAC in Belgrade, and the Small Arms Survey, June 2004, ISBN 2-8288-0056-3
- 5 *Gun-running in Papua New Guinea: From Arrows to Assault Weapons in the Southern Highlands*, by Philip Alpers, June 2005, ISBN 2-8288-0062-8
- 6 *La République Centrafricaine: Une étude de cas sur les armes légères et les conflits*, by Eric G. Berman, published with financial support from UNDP, July 2006, ISBN 2-8288-0073-3
- 7 *Small Arms in Burundi: Disarming the Civilian Population in Peacetime (Les armes légères au Burundi: après la paix, le défi du désarmement civil)*, by Stéphanie Pézard and Nicolas Florquin, co-published with Ligue Iteka with support from UNDP–Burundi and Oxfam–NOVIB, in English and French, ISBN 2-8288-0080-6
- 8 *Quoi de neuf sur le front congolais? Evaluation de base sur la circulation des armes légères et de petit calibre en République du Congo*, by Robert Muggah and Ryan Nichols, published with UNDP–Republic of Congo, December 2007, ISBN 2-8288-0089-X

- 9 *Small Arms in Rio de Janeiro: The Guns, the Buyback, and the Victims*, by Pablo Dreyfus, Luis Eduardo Guedes, Ben Lessing, Antônio Rangel Bandeira, Marcelo de Sousa Nascimento, and Patricia Silveira Rivero, a study by the Small Arms Survey, Viva Rio, and ISER, December 2008, ISBN 2-8288-0102-0
- 10 *Firearm-related Violence in Mozambique*, a joint publication of the Ministry of the Interior of Mozambique, the World Health Organization—Mozambique, and the Small Arms Survey, June 2009, ISBN 978-2-940415-14-4
- 11 *Small Arms Production in Brazil: Production, Trade, and Holdings*, by Pablo Dreyfus, Benjamin Lessing, Marcelo de Sousa Nascimento, and Júlio Cesar Purcena, a joint publication with Viva Rio and ISER, September 2010, ISBN 978-2-940415-40-3
- 12 *Timor-Leste Armed Violence Assessment Final Report*, edited by Robert Muggah and Emile LeBrun, a joint publication of ActionAid, AusAID and the Small Arms Survey, October 2010, ISBN 978-2-940415-43-4

Livros

Armed and Aimless: Armed Groups, Guns, and Human Security in the ECOWAS Region, edited by Nicolas Florquin and Eric G. Berman, May 2005, ISBN 2-8288-0063-6

Armés mais désœuvrés: groupes armés, armes légères et sécurité humaine dans la région de la CEDEAO, edited by Nicolas Florquin and Eric Berman, co-published with GRIP, March 2006, ISBN 2-87291-023-9

Targeting Ammunition: A Primer, edited by Stéphanie Pézard and Holger Anders, co-published with CICS, GRIP, SEESAC, and Viva Rio, June 2006, ISBN 2-8288-0072-5

No Refuge: The Crisis of Refugee Militarization in Africa, edited by Robert Muggah, co-published with BICC, published by Zed Books, July 2006, ISBN 1-84277-789-0

Conventional Ammunition in Surplus: A Reference Guide, edited by James Bevan, published in cooperation with BICC, FAS, GRIP, and SEESAC, January 2008, ISBN 2-8288-0092-X

Ammunition Tracing Kit: Protocols and Procedures for Recording Small-calibre Ammunition, developed by James Bevan, June 2008, ISBN 2-8288-0097-0

The Central African Republic and Small Arms: A Regional Tinderbox, by Eric G. Berman with Louisa N. Lombard, December 2008, ISBN 2-8288-0103-9

La République Centrafricaine et les Armes Légères: Une Poudrière Régionale, by Eric G. Berman with Louisa N. Lombard, co-published with GRIP, May 2009, ISBN 978-2-87291-027-4

Security and Post-Conflict Reconstruction: Dealing with fighters in the aftermath of war, edited by Robert Muggah, January 2009, published by Routledge, ISBN 978-0-415-46054-5

The Politics of Destroying Surplus Small Arms - Inconspicuous Disarmament, edited by Aaron Karp, July 2009, published by Routledge, ISBN 978-0-415-49461-8

Primed and Purposeful: Armed Groups and Human Security Efforts in the Philippines, by Soliman M. Santos, Jr. and Paz Verdades M. Santos, with Octavio A. Dinampo, Herman Joseph S. Kraft, Artha Kira R. Paredes, and Raymond Jose G. Quilop, a joint publication of the South–South Network for Non-State Armed Group Engagement and the Small Arms Survey, April 2010, ISBN 978-2-940415-29-8

Para uma lista completa das publicações do Small Arms Survey, por favor visite www.smallarmssurvey.org.

Índice

Lista de tabelas	11
Sobre o autor	13
Agradecimentos	14
Mapa da América do Sul	15
Metodologia	16
Resumo	17
<i>Resumo das Recomendações</i>	18
<i>Resumo das Conclusões</i>	18
<i>MANPADS na América do Sul</i>	26
Resumos dos países	29
<i>Argentina</i>	29
<i>Bolívia</i>	32
<i>Brasil</i>	34
<i>Chile</i>	38
<i>Colômbia</i>	40
<i>Equador</i>	44
<i>Guiana</i>	48
<i>Paraguai</i>	50
<i>Peru</i>	53
<i>Suriname</i>	57
<i>Uruguai</i>	59
<i>Venezuela</i>	62
Referências	66

Lista de tabelas

- Tabela 1** Estimativa de armas leves militares e excedentes na América do Sul, 2007
- Tabela 2** Estimativa de armas leves militares na América do Sul, demandas e excedentes, por países e serviços
- Tabela 3** Relatórios públicos do Sistema de Defesa Aérea Portátil/MANPADS da América do Sul
- Tabela 4** Total estimado de armas leves, armas de fogo e de excedente na Argentina, em números redondos
- Tabela 5** Relatórios públicos do Sistema de Defesa Aérea Portátil/MANPADS da Argentina
- Tabela 6** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes na Bolívia, em números redondos
- Tabela 7** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Brasil, em números redondos
- Tabela 8** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Chile, em números redondos
- Tabela 9** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes na Colômbia, em números redondos
- Tabela 10** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Equador, em números redondos
- Tabela 11** Relatórios públicos do Sistema de Defesa Aérea Portátil/MANPADS do Equador
- Tabela 12** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes na Guiana, em números redondos
- Tabela 13** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Paraguai, em números redondos
- Tabela 14** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Peru, em números redondos

- Tabela 15** Relatório público do Sistema de Defesa Aérea Portátil/MANPADS do Peru
- Tabela 16** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Suriname, em números redondos
- Tabela 17** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Uruguai, em números redondos
- Tabela 18** Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes na Venezuela, em números redondos

Sobre o autor

Aaron Karp é professor de Ciências Políticas na Universidade de Old Dominion em Norfolk, Virgínia, é consultor sênior do Small Arms Survey e também co-diretor da revista *Contemporary Security Policy*. A sua pesquisa para o Small Arms Survey se concentra na avaliação estatística das tendências globais em relação à distribuição de armas leves. Entre as suas publicações estão incluídos *Ballistic Missile Proliferation: The Politics and Technics* (Oxford University, Press 1996), *Global Insurgency and the Future of Armed Conflict* (com Regina Karp e Terry Terrif (Routledge, 2007)) e *Inconspicuous Disarmament: Destruction of Surplus Small Arms* (Routledge, 2009).

Agradecimentos

Como as armas leves e as armas ligeiras são distribuídas na América do Sul? Este relatório examina a posse de armas entre as forças armadas, as forças policiais e a população civil nos 12 Estados independentes da região. O projeto se tornou possível através da subvenção do Gabinete de Remoção e Redução de Armas do Ministério das Relações Exteriores dos Estados Unidos.

O projeto foi realizado pelo Small Arms Survey em cooperação com o Centro de Recursos para a Análises de Conflitos (CERAC) de Bogotá, Colômbia. Este relatório foi escrito por Aaron Karp baseado na pesquisa inédita feita por Katherine Aguirre Tobón, Arturo Contreras, Pablo Dreyfus, Brodie Ferguson, Enrique Arbulú Obando, Yadaira Orsini, Carolina Sampó, Marcelo de Sousa Nascimento, Nicolás Urrutia e Loreto Correa Vera. Aaron Karp quer também agradecer ao apoio e à assistência de Jorge Restrepo, diretor do CERAC, de Alessandra Allen e de Tania Inowlocki, que editaram o relatório e de Rick Jones, que o desenvolveu o *layout*.



Metodologia

Os dados deste relatório foram, quando possível, obtidos das análises dos países e, quando necessário, de estimativas. Estas estimativas são suposições baseadas nas aquisições identificadas de cada país, nos números dos efetivos militares mais atuais e nas doutrinas estratégicas. Salvo onde for mencionado, os dados sobre armas leves e armas ligeiras militares apresentados aqui não são oficiais, abrangentes ou conclusivos; tais dados são empregados apenas para uma avaliação geral e para uma comparação. A metodologia usada neste estudo está descrita de maneira completa no capítulo 2 do anuário do Small Arms Survey de 2006.

Armas Leves são armas de propriedade estatais, como as pistolas, as submetralhadoras, os fuzis, as escopetas e as metralhadoras leves e médias. *Armas de fogo* são armas de propriedade civis, como as pistolas, as submetralhadoras, os fuzis e as escopetas.

Resumo

O debate público e os ativistas na América do Sul têm se concentrado de forma extensiva nos problemas em torno das armas de fogo civis, que ocupa já por um bom tempo o primeiro plano entre os problemas internacionais das armas leves, tais armas civis são estimadas aqui num total entre 21.7 e 26.8 milhões. As razões para esta preocupação com os civis estão ligadas principalmente à violência armada crônica. A América do Sul tem 14 por cento da população mundial e cerca de 3,5 a 4 por cento das armas de fogo civis, mas sua população é vítima de aproximadamente 40 por cento de todos os homicídios cometidos por armas de fogo no mundo.

Armas leves de uso militar raramente fazem parte do debate público, em grande parte por causa de uma forte cultura de segredo de segurança nacional na América do Sul. Mas, nos últimos anos, as diretrizes militares para armas leves têm chamado a atenção de uma investigação mais rigorosa, especialmente sobre como as armas leves e as armas ligeiras militares chegam nas mãos de criminosos, são desviadas para a guerrilha e para o suprimento de rebeliões e da violência civil. Este relatório se concentra principalmente nas questões que envolvem o excedente militar de armas leves e armas ligeiras na região. A fim de assegurar uma perspectiva geral e equilibrada, os estoques e os problemas das armas de fogo das forças policiais e da população civil são aqui também distinguidos.

As instituições militares da região não possuem uma ampla documentação de identificação ou de destruição de seus excedentes de armas leves, de armas ligeiras ou de munições. A América do Sul mantém sob seu controle um dos maiores excedentes de armas leves e armas ligeiras militares do mundo. Os estoques militares não são excepcionalmente grandes em termos absolutos, mas eles representam um grande componente no problema mundial dos excedentes. Em uma estimativa, a partir de 2007, existem entre os 12 países independentes da América do Sul 3,6 milhões de armas leves militares, 1,5 por cento do total mundial. Desta quantia, mais do que um terço, aproximadamente 1,3 milhões, são excedentes.

Resumo das Recomendações

- Os requerimentos oficiais de armas leves e armas ligeiras das forças armadas ativas da América do Sul devem estar disponíveis para os líderes civis nacionais e ao público.
- Os inventários de armas leves e armas ligeiras militares, incluindo as armas leves obsoletas e as munições devem ser colocados à disposição do público.
- As forças militares de reserva devem ser mantidas em um menor número possível para evitar requisições exageradas de armas leves e armas ligeiras.
- Os excedentes de armas leves e armas ligeiras e de munições de uso militar devem ser destruídos sobre a supervisão civil e sobre um exame público minucioso.
- Argentina, Brasil, Chile, Guiana, Paraguai e Peru são países onde a destruição dos excedentes de armas leves militares possuem uma prioridade especial.
- Os sistemas *man-portable* de defesa aérea (MANPADS) de gerações anteriores devem ser destruídos. Os depósitos para novos MANPADS devem ser construídos com uma segurança máxima e com responsabilidade.
- Argentina, Equador e Peru são países onde a destruição de MANPADS possuem uma prioridade especial.

Resumo das Conclusões

O que cria os excedentes? A maior força reduzindo a demanda por armas militares leves na América do Sul é a diminuição do tamanho das forças armadas da região. A maior parte de seus excedentes militares são resultados não intencionais da redução das forças armadas.

Ainda são esperadas mais reduções do número dos efetivos no serviço militar. Os efeitos potencialmente nocivos destas reduções podem ser previstos: os excedentes podem ser mantidos em segurança e destruídos de maneira sistemática, prevenindo assim roubos e revendas.

Qual é o maior perigo que o excedente de armas leves militares apresenta?

O maior perigo apresentado pelos excedentes de armas leves na América do Sul não é a guerra entre os Estados, mas sim a violência civil, especialmente o crime. Os excedentes de armas leves de uso militar se tornam mais perigosos quando são vendidos ou perdidos para os civis.

Quanto é o excedente? De um total de aproximadamente 3.6 milhões de armas leves militares modernas na América do Sul, a partir de 2007, as forças armadas da região têm uma demanda legal de 2,3 milhões, como está resumido na tabela 1 e registrado em mais detalhes na tabela 2.

O restante de 1.3 milhões de armas leves militares são indiscutivelmente supérfluos para qualquer necessidade militar razoável. Os excedentes podem ser ainda mais altos, se ainda forem aplicados padrões mais generosos para as necessidades militares.

As forças armadas regionais geralmente não querem reconhecer o excesso de armas e munições, considerando o excedente como um capital para a segurança nacional.

Quais são os países que possuem excedentes de armas leves? Três quartos dos excedentes da América do Sul estão localizados em dois países, na Argentina e no Brasil. Só a Argentina conserva em seus depósitos uma quantia estimada de 552,000 armas leves desnecessárias (425,000 modernas), este arsenal é o maior da região em quantidade absoluta de armas e o segundo maior em termos proporcionais. Apesar de países como Brasil, Chile e Peru terem excepcionalmente grandes excedentes de estoque em termos absolutos, eles não se equiparam à Argentina em termos proporcionais.

A Argentina se destaca, em parte, porque ela, mais do que qualquer outro país na região, tem reduzido suas forças armadas. Ao contrário de muitos de seus vizinhos, a Argentina não esconde seus excedentes por trás de um sistema de reserva inflado. Se os outros países fossem transparentes assim como é a Argentina, os excedentes regionais poderiam ser distribuídos de maneira substancialmente maior e mais igualitária.

Cortes massivos na força militar deixaram a Guiana incapaz de fazer um uso adequado de cerca de 83 por cento das armas de seu arsenal, proporcionalmente o maior excedente na América do Sul. Enquanto a Argentina está apta para suprir o mercado local, o regional e até mesmo o internacional, o ainda menor excedente guianense representa um perigo para a própria Guiana e seus vizinhos próximos.

Os cortes dos efetivos e a modernização acabaram por criar um excedente militar de aproximadamente 50 por cento ou mais do total militar no Chile, Equador, Paraguai e Suriname. Se as armas obsoletas forem incluídas, estas proporções seriam ainda maiores.

O número total de armas velhas adquiridas – tais como fuzis de *bolt-action* e revólveres – pode ser estimado, mas as vendas externas e décadas de perda das armas acarretam maiores dificuldades para o trabalho de cálculo do número das armas restantes.

Qual é o papel exercido pelos excedentes? A maneira mais fácil para as instituições militares justificarem os seus excedentes é a reivindicação destes para a formação de forças militares de reserva. As grandes formações de reservas militares – que na América do Sul com frequência existem apenas no papel – dissimulam os excedentes de arma leves.

Não existe qualquer evidência direta de que os países estejam excedendo de maneira específica em suas reservas militares com o intuito de justificar uma grande necessidade de material bélico. Mas em muitos casos – entre eles no Brasil, no Equador e no Paraguai – as reservas aumentaram, enquanto que os efetivos no serviço ativo diminuíram. Seja por planejamento ou apenas

Tabela I **Estimativa de armas leves militares e excedentes na América do Sul, 2007**

	Total de armas leves modernas	Demanda atual de armas leves	Excedentes de armas leves
Argentina	550,000	127,000	425,000
Bolívia	67,000	66,000	1,000
Brasil	1,330,000	873,000	458,000
Chile	408,000	193,000	214,000
Colômbia	600,000	535,000	66,000
Equador	134,000	68,000	66,000
Guiana	19,000	3,200	15,500
Paraguai	40,000	16,500	23,700
Peru	201,000	120,000	83,000
Suriname	7,000	3,700	3,300
Uruguai	60,800	46,500	14,000
Venezuela	281,000	281,000	0

Nota: Os totais não representam uma soma precisa devido ao arredondamento dos números

Fontes: Tabela 2 (abaixo) e os capítulos sobre os países deste projeto

Tabela 2 Estimativa de armas leves militares na América do Sul, demandas e excedentes, por países e serviços

	Ramo de Serviço	Ápice dos anos	Ápice de efetivos	Multiplicadores de armas leves	Ápice de armas leves	Efetivos atuais	Demanda atual de armas leves	Excedentes de armas leves	Excedentes em percentuais
Argentina	Exército	1981	130,000	2.5	325,000	44,585	111,500	213,500	66%
	Marinha	1981	36,000	0.5	18,000	17,914	9,000	9,000	50%
	Força Aérea	1979	20,000	0.5	10,000	13,613	6,800	3,200	24%
	Reservas	1988	377,000	1.2	200,000	0	0	200,000	100%
	Total		563,000		550,000	76,112	127,000	425,000	77%
Bolívia	Exército	2007	25,000	2.5	62,500	25,000	62,500	0	0%
	Marinha	1992	4,500	0.5	2,250	3,500	1,750	500	22%
	Força Aérea	1976	4,000	0.5	2,000	3,000	1,500	500	25%
	Reservas (obsoletos)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
	Total		33,500		67,000	31,500	66,000	1,000	1%
Brasil	Exército	2007	238,000	1.3	309,000	221,800	294,000	15,600	5%
	Marinha e fuzileiros navais	1998	68,250	1.0	68,000	62,300	59,000	9,000	13%
	Força Aérea	2008	66,900	0.6	40,000	67,400	40,000	0	0%
	Reservas	2008	1,340,000	0.68	914,000	400,000	480,000	434,000	47%
	Total		1,700,000		1,330,000	750,000	873,000	458,000	34%

	Ramo de Serviço	Ápice dos anos	Ápice de efetivos	Multiplicadores de armas leves	Ápice de armas leves	Efetivos atuais	Demanda atual de armas leves	Excedentes de armas leves	Excedentes em percentuais	
Chile	Exército	1985	57,000	2.5	142,500	47,700	119,250	23,250	16%	
	Marinha	1995	31,000	0.5	15,500	19,398	9,699	5,801	37%	
	Força Aérea	1981	15,000	0.5	7,500	8,600	4,300	3,200	43%	
	Reservas	1975	160,000	1.2	192,000	50,000	60,000	132,000	69%	
	Obsoletos	n/d	n/d		50,000	n/d	0	50,000	n/d	
	Total			263,000		408,000	125,698	193,000	214,000	52%
Colômbia	Exército	2007	178,000	2.5	445,000	1 78,000	445,000	0	0%	
	Marinha	2007	22,000	0.5	11,000	22,000	11,000	0	0%	
	Força Aérea	2007	8,600	0.5	4,300	8,600	4,300	0	0%	
	Reservas	1985	116,600	1.2	1 39,920	61,900	74,280	65,640	47%	
	Total			325,200		600,000	270,500	535,000	66,000	11%
	Equador	Exército	1990	50,000	2.5	125,000	38,000	63,000	62,000	49%
Marinha	2007	5,500	0.5	6,740	5,500	2,750	3,990	59%		
Força Aérea	1980	4,800	0.5	2,400	4,000	2,100	300	0%		
Reservas	2007	118,000	1.2	n/d	118,000	n/d	n/d	n/d	n/d	
Total			178,300		134,000	165,500	68,000	66,000	49%	

	Ramo de Serviço	Ápice dos anos	Ápice de efetivos	Multiplicadores de armas leves	Ápice de armas leves	Efetivos atuais	Demanda atual de armas leves	Excedentes de armas leves	Excedentes em percentuais
Guiana	Exército	1985	6,000	2.5	15,000	900	2,250	12,750	85%
	Marinha	1985	300	0.5	150	100	50	100	67%
	Força Aérea	1985	300	0.5	150	100	50	100	67%
	Reservas	1986	3,000	1.2	3,600	670	804	2,796	78%
	Total		9,600		19,000	1,770	3,200	15,500	83%
Paraguai	Exército	1995	15,000	2.5	37,500	6,000	15,000	22,500	60%
	Marinha	1995	3,600	0.5	1,800	1,800	900	900	50%
	Força Aérea	1995	1,700	0.5	850	1,050	450	300	35%
	Reservas	1995	164,500	1.2	n/d	164,500	n/d	n/d	n/d
	Total		184,800		40,000	8,850	16,500	23,700	58%
Peru	Exército	1985	85,000	2.5	159,347	40,000	100,000	59,347	37%
	Marinha	1985	27,000	0.5	22,273	25,000	12,500	10,773	48%
	Força Aérea	1985	16,000	0.5	19,269	15,000	7,500	12,969	68%
	Reservas	1987	188,000	1.2	n/d	188,000	n/d	n/d	?
	Total		316,000		201,000	268,000	120,000	83,000	41%

	Ramo de Serviço	Ápice dos anos	Ápice de efetivos	Multiplicadores de armas leves	Ápice de armas leves	Efetivos atuais	Demanda atual de armas leves	Excedentes de armas leves	Excedentes em percentuais
Suriname	Exército	1988	2,700	2.5	6,750	1,400	3,500	3,250	48%
	Marinha	1989	250	0.5	125	240	120	5	4%
	Força Aérea	2000	200	0.5	100	200	100	0	0%
	Reservas	n/d	0	1.2	0	0	0	0	0%
	Total		3,150		7,000	1,840	3,700	3,300	47%
Uruguai	Exército	1983	22,300	2.5	55,750	17,000	42,500	13,250	24%
	Marinha	1985	6,600	0.5	3,300	5,000	2,500	800	24%
	Força Aérea	1990	3,500	0.5	1,750	3,100	1,550	200	11%
	Reservas	n/d	0	1.2	0	0	0	0	0%
	Total		32,400		60,800	25,100	46,500	14,000	23%
Venezuela	Army	2007	62,000	1.7	107,000	62,000	107,000	0	0%
	Navy	2001	18,300	1.5	28,000	18,000	28,000	0	0%
	Air force	2007	10,600	1.4	16,000	10,600	15,500	0	0%
	Guarda Nacional	2007	36,000	2.0	72,000	36,000	72,000	0	0%
	Reservas Nacionais	2007	17,000	1.2	23,000	17,000	23,000	0	0%
Guarda Territorial	2008	n/d	n/d	35,000	n/d	35,000	0	0%	
Total		145,000		281,000	145,000	281,000	0	0%	

Nota: Os totais não apresentam uma soma precisa devido ao arredondamento dos números

por uma consequência, o fato é que as reservas militares exageradas justificam a salvaguarda de equipamentos, que de outra maneira deveriam ser destruídos.

O pior exemplo é o da Venezuela, que recentemente estabeleceu uma Guarda Territorial que tem a intenção de alcançar um número de 1.5 milhões de soldados. Mesmo que nunca venha a se completar, isto cria uma demanda por armas leves impossível de ser preenchida, assegurando assim, que a Venezuela nunca se verá obrigada a declarar qualquer um de seus excedente oficiais de armas. É pouco provável que a Venezuela destruirá suas armas antes que o papel da Guarda Territorial seja modificado e esta seja efetivamente desmilitarizada.

Qual o papel representado pela autonomia militar? Para a definição de normas políticas internacionais de armas leves, a mais importante consideração operacional na busca de cooperação para a destruição de excedentes militares é a tradicional autonomia das instituições militares sul-americanas.

Por toda a América do Sul, a política de armas leves tende a ser controlada pelas forças armadas. Os funcionários civis do Ministério da Defesa ou das Relações Exteriores normalmente não estão familiarizados com estas questões e não possuem acesso às informações cruciais, que são controladas pelas forças armadas. Atores externos, que procuram influenciar as diretrizes sobre o armamento, podem achar que esse grau de autonomia aumenta a importância de questões aparentemente secundárias de registro e aparição.

Dito isto, este projeto não descobriu qualquer evidência de que os países com exércitos amplamente autônomos sejam menos propensos para identificar e destruir os seus excedentes. A Bolívia é um exemplo de que na realidade as forças armadas, mais do que os líderes civis, podem apoiar a destruição dos seus excedentes. A autonomia militar não é nem uma maldição nem uma benção para a destruição do excedente de armas leves, de armas ligeiras e de munição. Pelo contrário, é uma condição fundamental, quando se pensa na necessidade de identificar a pessoa adequada para se entrar em contato.

As armas obsoletas são descartadas? Como apontam os resultados encontrados pelos pesquisadores em estudos sobre vários países encomendados por este projeto, as forças armadas da América do Sul tendem a conservar todo o seu equipamento, e têm uma reputação de acumular equipamentos de qualquer idade, que tenham ainda a possibilidade de serem úteis. Os arsenais mantidos por muitos militares sul-americanos são um reflexo direto do pensamento

tradicional de segurança nacional. Por toda a região é comum encontrar um grande número de Mauser 95 e rifles *bolt-action* 98 e uma quantidade menor de fuzis M1 Garand e metralhadoras Browning.

A redução é compreendida corretamente? A maior deficiência da pesquisa sobre armas leves é a má compreensão da sua redução. Quantas armas de um arsenal militar típico são declaradas como destruídas de maneira irreparável a cada ano ou a cada década? Qual é a quantidade de armas postas fora de função de maneira definitiva e quantas são normalmente perdidas?

Apenas poucos países sul-americanos têm discutido de forma transparente sua redução de armas. Os exemplos incluem o Chile, que colocou à disposição fuzis Mauser antigos, sobretudo para colecionadores particulares; a transferência feita pela Colômbia de alguns de seus fuzis automáticos G3 excedentes para o Equador e os dados sem precedentes do Peru sobre armas leves de uso militar fora de função.

Como são calculadas as necessidades legais? Quando a quantidade de aquisições e a demanda militar verdadeira eram desconhecidas, elas foram geralmente estimadas num cálculo com uma base de 2,5 armas leves para cada pessoa usando uniforme. Este é um número proporcional muito elevado em comparação ao de outros países, cuja demanda é conhecida. Aqui, ele é usado para estabelecer um limite máximo para uma demanda legal justificável.

Na prática, a maior parte das forças terrestres sul-americanas seriam armadas de maneira mais apropriada num nível mais próximo ao das forças policiais, ou seja, 1,8 armas de pequeno calibre para cada soldado e cada fuzileiro naval.

Estas estimativas foram concebidas para superestimar os níveis dos equipamentos. Para as forças terrestres, que é o maior usuário de armas leves entre as forças armadas, as necessidades são baseadas no maior multiplicador de armas leves, 2,5 armas por cada soldado. Este multiplicador é relativamente alto, associado com o planejamento das forças armadas na era da Guerra Fria com a velocidade da guerra convencional.

MANPADS na América do Sul

Uma revisão das fontes disponíveis ao público indica que há um total de aproximadamente 3.700 mísseis receptores MANPADS (Sistema *Man-Portable*

Tabela 3 **Relatórios públicos do Sistema de Defesa Aérea Portátil/MANPADS da América do Sul***

Receptor	Fornecedor	Descrição	Quantidade de Pedidos	Ano do Pedido	Ano da Entrega	Grip stocks/Lançadores
Argentina	Reino Unido	Blowpipe	(8)	1981	1981	?
	Bulgária	SA-7 Grail	(50)	1983	1983	(10)
	Peru	SA-7 Grail	(120)	1982	1982	(40)
	Suécia	RBS-70	(30)	(1983)	1984	?
Bolívia	China	HN-5A	(28)	1992–95	(1995)	?
Brasil	França	Mistral	(160)	1994	1994–97	?
	Rússia	SA-18 Iгла	112 +	1994	1994–96	56
Chile	Reino Unido	Blowpipe	48	1982	1982	8
	Reino Unido	Blowpipe	(50)	(1983)	1983	?
	Reino Unido	Blowpipe	50	(1987)	1988	?
	França	Mistral	(750)	1989	1991–97	(24)
Colômbia	França	Mistral	(48)	1980s	1980s	16
Equador	Reino Unido	Blowpipe	150	?	?	?
	França	Mistral	?	?	?	4
	Rússia/ USSR?	SA-7 Grail	20+	?	?	?
	Rússia/ USSR?	SA-16 Gimlet	20+	?		?
	Rússia	SA-18 Iгла	222	1997	1998	14
Peru	Reino Unido	Javelin	200-500	1995	1995	?
	Bulgária	SA-16 Gimlet	417	(1994)	1994–96	56
	Nicaragua	SA-16 Gimlet	216	1992	1992–93	72
	USSR	SA-7 Grail	(500)	(1978)	1978–81	?
Venezuela	França	Mistral	?	?	?	?
	Rússia	SA-24	(50)		2008–09	?
	Suécia	RBS-70	(200)	1989	1990–91	?
	Suécia	RBS-70	(200)	1999	2000–01	?

Nota: * Estimativas em parênteses.

Fontes: SIPRI (2008); *Forecast Associates* (2000); *Air Fleet Journal* (2005); IISS (2007); Stefanoni (2005); e os capítulos sobre os países deste estudo

de Defesa Aérea) e cerca de 300 *grip stocks* ou lançadores na América do Sul (veja tabela 3). Esta cifra faz parte de um total mundial, geralmente estimado para incluir de 500,000 a 700,000 mísseis e cerca de 100,000 *grip stocks* e lançadores. Isto sugere que a América do Sul possui por volta da metade de um por cento dos mísseis MANPADS do mundo e um terço de um por cento de todos os lançadores. (Small Arms Survey, 2004, p. 77 e 83).

Os MANPADS da região estão distribuídos entre oito países. O maior estoque pertence ao Peru, seguido pelo Chile, e o Equador, bem próximo com o terceiro lugar.

A eliminação de MANPADS mais antigos deveria ser uma prioridade máxima para os programas regionais de destruição, como também para o aumento da segurança dos arsenais de armas mais novas. 📌

Resumos dos países

Argentina

Como resultado da última ditadura e da experiência desastrosa da guerra das Malvinas/Falklands em 1982, a confiança pública nas instituições militares da Argentina e em sua competência foi desgastada. A desconfiança pública e a ascensão da democracia levaram à criação de um excedente inédito de armas leves e armas ligeiras, causado pelos grandes cortes dos efetivos militares, o que se mostrou de suma importância para esta análise.

Tabela 4 **Estimativa total de armas leves, armas de fogo e de excedente na Argentina, em números redondos**

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças armadas			555,000	425,000
	Força Aérea	10,000		
	Exército	325,000		
	Marinha	18,000		
	Reservas	0		
Equipamentos militares obsoletos		200,000?		
Polícias			270,000	30,000
Civis			1,900,000– 4,600,000	
	Legal	1,200,000– 2,600,000		
	Illegal	700,000– 2,000,000		
Total			2,700,000– 5,300,000	455,000

De uma demanda generosa pré-guerra de aproximadamente 550,000 de armas leves e de armas ligeiras modernas, as três forças armadas têm visto suas necessidades conjuntas decaírem, segundo estimativas, para não mais do que 127,500 armas. Aproximadamente 425,000 armas leves se tornaram supérfluas.

O uso de MANPADS pela Argentina durante a guerra das Malvinas/Falklands contribuiu muito para revelar o seu potencial. Pequenas quantias de Blowpipes britânicos foram adquiridas antes e uma quantia maior de SA-7s foi recebida de pelo menos duas fontes durante e imediatamente após o conflito, paralelamente com o recebimento de RBS-70s. Uma vez que, depois disto, os gastos militares caíram rapidamente, não há qualquer razão para suspeitar de compras de sortimentos mais modernos.

As forças armadas da Argentina representam agora menos de um terço do tamanho das forças policiais nacionais, que possuem em conjunto um total de 241,364 oficiais juramentados. Sua demanda de armas leves supera agora a das forças armadas em quantidade, mas não se equipara ao poder de fogo desta última.

A partir de 2006 haviam 1,185,467 armas registradas em propriedade de civis na Argentina. Estas pertenciam a 569,979 proprietários particulares. Porém, tanto recentemente, quanto em 2001, o governo relatou a existência de 2,569,122 armas registradas por civis. As armas não registradas são estimadas por vários observadores em cerca de 700,000 a 2 milhões de armas ilegais, num total em conjunto de 1.9 a 4.6 milhões de armas de fogos civis.

Introdução: Depois da última ditadura e da guerra das Malvinas/Falklands, a aceitação do regime militar entrou em crise. A restauração da democracia culminou na eleição de Raul Alfonsín para presidente, que tomou posse em 10 de dezembro de 1983.

Forças armadas: A Argentina tem a mais bem documentada aquisição legal de armas leves e armas ligeiras na América do Sul, o país adquiriu pelo menos 586,000 armas desde 1942.

A indignação pública depois de 1982 levou a uma redução massiva dos efetivos militares, criando um excedente inédito de armas leves e armas ligeiras. Em 1994 foram feitas reduções aceleradas, quando o presidente Carlos Saul Menem iniciou uma completa profissionalização militar. Ao todo, as forças militares decaíram hoje de 485 mil homens (na ativa e reserva) para 76.112.

Os cortes geraram um excedente de pelo menos 400,000 armas leves e armas ligeiras. Por volta da metade destas armas era constituída de fuzis *bolt-action* obsoletos, o resto de armas automáticas e semi-automáticas mais modernas. Um número crescente destas últimas têm sido apreendidas em ocorrências criminais na Argentina e em países vizinhos.

MANPADS: Como sendo o segundo país a fazer um uso significativo de MANPADS (depois de seu surgimento inicial nas mãos dos vietnamitas do norte em 1972-75), a Argentina fez uma grande contribuição para uma ampla conscientização de seu perigo. Nas guerras das Malvinas/Falklands em 1982, tropas britânicas lançaram 95 mísseis Blowpipes para derrubar 9 aeronaves argentinas. Mísseis Blowpipes argentinos destruíram um Jato Harrier britânico e dois helicópteros. Todos os MANPADS conhecidos foram adquiridos um pouco antes ou logo depois da guerra. Não há evidências de que o país tenha comprado mais um sistema suplementar desde a época da Guerra das Malvinas/Falklands.

Polícias: As forças armadas equivalem agora a menos de um terço do tamanho das forças policiais, que possuem em conjunto um total de 241,364 oficiais. Deste número, 207,099 oficiais pertencem à polícia nacional e à provincial. A sua demanda de armas leves não suplanta em quantidade as armas das forças armadas.

Propriedade civil: A partir de 2006 haviam 1.185,46 armas de fogo de proprietários civis na Argentina. As armas não registradas são estimadas por vários observadores e estudos em cerca de 700,000 a 2 milhões de armas ilegais.

Tabela 5 **Relatório público Argentino MANPADS***

Fornecedor	Quantia do pedido	Designação	Ano do pedido	Ano da entrega	Grip stocks/lançadores
Bulgária	(50)	SA-7 Grail	1983	1983	(10)
Reino Unido	(8)	Blowpipe	1981	1981	?
Peru	(120)	SA-7 Grail	1982	1982	(40)
Suécia	(30)	RBS-70	(1983)	1984	?

Nota: * Estimativas

Fontes: SIPRI (2008); IISS (2007)

O Plano Nacional de Desarmamento: Em 20 de dezembro de 2006 o congresso da Argentina aprovou o Plano Nacional de Desarmamento, baseado no modelo brasileiro. O plano declarou emergência nacional para promover o registro de armas de fogo, o aumento da segurança e a redução do estoque. De outubro de 2001 a abril de 2008, mais de 82,000 armas foram entregues voluntariamente para a destruição.

Bolívia

A recente expansão armamentista da Bolívia deve ter provavelmente exaurido os estoques de equipamentos modernos militares. Embora, segundo notícias de alistamentos, o efetivo do exército tenha crescido em 30,000 homens, não há evidências de uma compra de armas comparável a este crescimento.

Por causa da recente expansão, pelo menos em alistamentos autorizados, o exército pôde negar os seus excedentes de uma maneira plausível. A força aérea e a marinha parecem ter pequenos excedentes. Quando os comandantes bolivianos falam sobre reservas, eles parecem não estar pensando em oficiais e praças reservistas, mas sim em armas obsoletas. O arsenal de armas antigas poderia atingir um número de armas leves de cerca de 30,000 armas, algumas das quais devem ter sido perdidas através de avarias, da devolução aos fornecedores, do empréstimo à polícia, da exportação ou de roubo.

O tamanho do armamento policial se tornou incerto devido à proliferação de unidades de elite. Os novos grupos de elite têm ordens claras de combate ao crime, mas o momento de criação destas unidades também leva a crer, que o Presidente Evo Morales tenha motivos políticos.

Embora a Bolívia esteja a par do consenso internacional sobre as questões das armas leves, seu governo tem sido hesitante em tomar atitudes a respeito da proliferação interna de armas. A Bolívia precisa criar uma lei, que regule a posse de armas pela população civil. Os esforços para sancionar esta lei têm sido protelados desde 2002.

Introdução: A Bolívia é o país mais pobre da América do Sul, um problema causado pela instabilidade política. Os movimentos de guerrilha dos anos sessenta e setenta sucumbiram ao crime desmedido e à violência política.

A tensões étnicas extremadas, os movimentos separatistas regionais, o declínio da ordem social, o crime organizado e o tráfico de cocaína são responsáveis pela violência crescente na Bolívia. No entanto, a violência armada ainda é limitada, provavelmente devido à pobreza e à oferta restrita de armas de fogo.

Forças Armadas: As forças armadas da Bolívia foram afetadas profundamente em três momentos importantes nos últimos 25 anos. O mais significativo foi a Restauração Democrática em 1982, que causou um cisma sem precedentes entre as forças armadas e as autoridades civis de 1982 a 1993. Uma orientação adicional foi oferecida por um manual sobre o uso de forças militares durante conflitos internos. Aprovado durante a administração de Carlos Mesa Gisbeert em 14 de janeiro de 2005, o volume limita o papel das forças armadas num conflito civil, com um objetivo explícito de restringir a ação dos militares em incidentes como o da Guerra do Gás em 2003.

As disputas territoriais com o Chile e o Paraguai, ligadas a um nacionalismo ressurgente, tem sido utilizadas para justificar a expansão recente das forças armadas. Na realidade, pelo menos três quartos dos efetivos militares permanecem em aquartelamentos urbanos, uma evidência de que a segurança interna permanece a real prioridade estratégica.

O crescimento das forças armadas cria necessidades adicionais de armas leves e armas ligeiras. Consequentemente, é improvável que oficiais bolivianos re-

Tabela 6 Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes na Bolívia, em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças armadas			67,000	1,000
	Força Aérea	2,000		
	Exército	62,500		
	Marinha	2,000		
Equipamentos militares obsoletos		30,000?	30,000	30,000?
Polícias		36,000	36,000	0
Total de armas civis		260,000	260,000	
Total			395,000	31,000

conheçam reservas significativas de equipamentos modernos. As estimativas bolivianas são simplificadas pela ausência de forças militares de reserva oficiais. Quando os comandantes bolivianos falam sobre reservas, eles parecem pensar em Mausers *bolt-action* e possivelmente fuzis FAL automáticos.

Com aproximadamente duas gerações de fuzis obsoletos, o antigo arsenal boliviano pode exceder em número o seu estoque moderno. Estas armas poderiam ser um início adequado para as ações de destruição.

MANPADS: A mais conhecida ocorrência de destruição de armas leves na América do Sul envolveu 28 HN-5 MANPADS, transferidos em 2005 para os Estados Unidos a fim de serem destruídos. A divulgação deste acordo, foi usado pelo presidente Morales para revigorar o nacionalismo, fortalecer o antiamericanismo e punir os militares. Desde então, fotografias têm mostrado outros HN-5s sob o controle dos militares bolivianos.

Polícias: Com 23,800 oficiais juramentados, a polícia boliviana é cerca de dois terços de seus oficiais tão numerosa quanto o exército e, provavelmente, tem sob seu controle cerca da metade das armas leves e armas ligeiras. Muitos dos equipamentos policiais mais novos e melhores são controlados por grandes unidades de elite, criadas desde que Morales subiu ao poder.

Armas de fogo civis: Pela escassez de dados oficiais, as estimativas de propriedades de armas entre os civis fiam-se em modelos paramétricos, produzindo uma estimativa altamente confiável de aproximadamente 260,000 armas de fogo nas mãos de civis. O equivalente a 2,5 armas para cada 100 moradores. Este é um nível baixo, em comparação com os padrões internacionais, quase com certeza o nível mais baixo de proprietários civis de armas na América do Sul.

Brasil

Numa reação aos cortes no exército, a demanda brasileira de armas leves militares decaiu de 1.1 milhões em 1989 para os atuais cerca de 840,000, resultando num excedente de armas de 24 por cento das armas militares.

A grande incerteza a respeito das requisições militares brasileiras vem de seu sistema de forças militares de reserva. Cerca de 1.3 milhões no papel, esta poderosa reserva funciona como um escoadouro de armas, permitindo que

os líderes neguem de maneira plausível a existência de um excedente, já que qualquer excesso pode ser absorvido pelas reservas militares. Se todas as reservas forem subtraídas, salvo as de primeira linha, a situação se mostra bem diferente, deixando o Brasil com uma demanda total de não mais do que 873,000 armas leves, sobrando por fim um excedente de 458,000 armas.

Grande parte deste excedente é constituído por armas obsoletas, especialmente fuzis Mauser, revólveres e submetralhadoras antigas. Obtidas para uma pré-modernização de uma força de 300,000 militares, as armas obsoletas constituem por volta da metade do total de excedentes militares do Brasil. O roubo e o desvio de armamentos militares e policiais são os maiores problemas. A situação é mais séria na região do Rio de Janeiro, onde as forças armadas concentram suas maiores bases, embora o problema tenha um âmbito nacional.

A propriedade de armas civis no Brasil é o setor mais dinâmico examinado neste estudo. O número de armas de fogos civis registradas é de aproximadamente 5.2 milhões. O total de armas ilícitas é de cerca de 4.4 milhões, tendo em conta a destruição de 1.2 milhões de armas apreendidas em ocorrências

Tablela 7 Total estimado de armas leves, de armas de fogo e de excedentes no Brasil, em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças armadas			1,330,000	458,000
	Força Aérea	40,000		
	Exército	309,000		
	Marinha e fuzileiros navais	68,000		
	Reservas	914,000		
Polícias			643,000	
Total de armas civis			9,600,000	
	Legal	5,240,000		
	Illegal	4,400,000		
Total			11,575,000	458,000

criminais e a entrega voluntária de armas de fogo desde o ano 2000. Este foi o maior programa de destruição sistemática de armas civis em todo o mundo e um dos maiores dentre todos os programas desde o fim da guerra fria.

Introdução: Diante do fato de ser um dos piores do mundo em problemas de homicídios e crimes, o Brasil se colocou à frente dos esforços internacionais para lidar com a proliferação das armas de fogo. O Estatuto do Desarmamento de 2003 ficou longe de ser totalmente bem-sucedido – um plebiscito, que pretendia acabar com a maioria da posse civil de armas de fogo, fracassou – mas ainda assim levou à mudanças radicais em relação à posse de armas e conduziu a uma redução significativa da violência.

A segurança das armas leves e armas ligeiras do patrimônio do Estado é parte do problema da violência da nação. A falta de segurança e a corrupção levam a um desvio generalizado destas armas para as mãos de criminosos. Apesar disto, as forças armadas e as polícias não têm tido um papel decisivo no controle interno de armas.

Forças Armadas: Com mais de 351,500 tropas ativas, o Brasil tem as maiores forças armadas na América Latina. O número dos efetivos militares ativos tem decaído gradualmente nas últimas duas décadas. O nível da força do exército atingiu seu auge na década de oitenta.

O Brasil tem de longe o maior estoque de armas leves militares na América do Sul, mas os oficiais negam que suas forças armadas tenham excedentes de armas. De acordo com entrevistas, mesmo os excedentes de armas conhecidos raramente são destruídos. Ao invés disto, os excedentes são armazenados para as forças militares de reserva.

Força de militar de reserva: A maior fonte de incertezas a respeito da necessidade de armas leves das forças militares brasileiras, origina-se de sua forte estrutura de reserva militar. Em número declarado, estas entidades têm mais de 1.3 milhões de armas leves para um efetivo de 1.3 milhões de militares. Na realidade somente 400,000 são reservas de primeira linha, com armas prontas para o uso.

Se a reserva secundária for subtraída, a situação é bem diferente. Ao invés de uma necessidade de 1.7 milhões de armas leves para 1.3 milhões de soldados, a forças armadas brasileiras possuem uma necessidade justificável de não mais do que 873,000 armas leves e armas ligeiras para cerca de 750,000 homens e

mulheres. Os estoques militares atuais incluem pelo menos 458,000 armas leves, impossíveis serem utilizadas pelas forças armadas. Por volta da metade destas são obsoletas, por serem armas leves antigas.

MANPADS: O Brasil demorou para investir em MANPADS e ainda parece contar com eles apenas para funções relativamente especializadas.

O Brasil relatou 160 interceptores Mistral, comprados na França entre 1994 e 1997 para a Marinha e para os Fuzileiros Navais. Os Mistrais são normalmente mantidos em instalações no litoral. Fontes russas relataram que o Brasil comprou 112 mísseis SA-18 Iгла e 56 lançadores em 1994 para o seu Exército, para as Forças Aéreas e para a Infantaria. Os MANPADS estão concentrados entre a 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea do Exército e algumas unidades de infantaria como a 12ª Brigada de Infantaria Leve, a Brigada de Para-quedistas e a 9ª Brigada de Infantaria.

Polícias: Segundo as estimativas as polícias do Brasil têm em conjunto um total de 643,000 armas de fogo, incluindo um grande número de fuzis automáticos e submetralhadoras.

Segurança: A segurança das armas leves brasileiras do patrimônio do Estado é um problema para as forças armadas e para as polícias. A corrupção leva a um extravio substancial das armas leves e das munições militares e policiais. Armas como granadas, FAL e HK e foguetes de lançamento AT4 são especialmente apreciadas no mercado negro.

Propriedade civil: A mais alta taxa de mortalidade por armas de fogo civis foi alcançada em 2003, quando oficialmente 39,325 pessoas foram mortas por armas de fogo, 90 por cento destas por homicídios. Proporcionalmente, esta foi a quarta maior taxa de mortalidade por armas de fogo declarada no mundo, o triplo da taxa de mortalidade por armas de fogo de 1982 no Brasil.

O Estatuto de Desarmamento assinado pelo Presidente Lula da Silva em 23 dezembro de 2003 transferiu o controle sobre as armas leves civis dos Estados brasileiros para a Polícia Federal.

A posse de armas civis hoje é estimada em 9.6 milhões. Isto, depois da destruição de 748,000 armas apreendidas em ocorrências criminais e da entrega voluntária de 471,873 armas. As taxas de mortalidade por arma de fogo caíram em 25 por cento desde a implementação do Estatuto do Desarmamento.

Chile

O Exército chileno tem-se modernizado mais regularmente do que a maioria dos outros países da região, especialmente por causa da famosa lei Copper de 1958. Desta maneira a renda extra ajudou o exército a substituir, mais rapidamente do que teria sido possível, seu equipamento de infantaria com seis gerações de fuzis automáticos desde 1960.

A metodologia usada neste estudo revela um total cuidadoso do estoque chileno de armas leves de 358,000 armas modernas. A evidência circunstancial sugere que grande parte deste equipamento esteja destinado às forças militares de reserva. Desde que as reservas chilenas decaíram de forma significativa, esta designação dissimula, na verdade, um grande estoque de excedente. Subtraindo as reservas, o excedente do exército chileno corresponde a mais de 45 por cento do estoque de armas modernas.

Tabela 8 Estimativa total de armas leves, armas de fogo e excedentes no Chile, em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças armadas			408,000	164,000
	Força Aérea	8,000		
	Exército	143,000		
	Marinha	16,000		
	Reservas	192,000		
Equipamentos militares obsoletos		50,000?		50,000?
Carabineros			60,000	0
Polícia de investigação			6,000	0
Total de armas civis			1,500,000– 2,000,000	
	Legal	738,000		
	Illegal	750,000– 1,300,000		
Total			2,000,000– 2,500,000	214,000

Os estoques e excedentes chilenos são provavelmente muitos maiores. Como as armas leves para os efetivos no serviço ativo começaram a ser substituídas quase a cada década, o número total de fuzis automáticos do exército puderam alcançar facilmente a soma de 200,000 ou mais. Com outras armas – como revólveres, metralhadoras, lança-granadas, fuzis de precisão – o total do estoque poderia incluir mais do que 300,000 armas leves somente para o exército.

Enquanto as armas leves militares chilenas de gerações anteriores são bem conhecidas – dos fuzis Mannlicher às Mauser e às Garand – em contrapartida, a situação das armas atuais não é bem clara. O Chile não apenas adquiriu um grande número de armas antigas, como também exportou uma grande quantidade delas. Esta pesquisa constata que por volta de um terço destas armas (50,000) permanece no país.

A posse privada de armas chilena é ainda mais difícil de avaliar. No Chile existem 737,980 armas de fogo legalmente registradas em posse de particulares. As estimativas de proprietários ilegais variam entre 800,000 mil e 2 milhões. Para a finalidade desta análise, foram desconsideradas estatísticas externas, reduzindo assim as variações das estimativas de armas de fogo ilegais no Chile de 750,000 mil para 1.3 milhões.

Introdução: Ao contrário da maior parte do continente, o Chile não tem sido afetado nestes últimos anos por sérios problemas de violência criminal, rebeliões armadas ou agitação militar. A discussão sobre os problemas das armas leves é relativamente pequena. Como afirmou um estudo de 2003, “(. . .) a questão de armas leves não é uma prioridade na sociedade chilena (. . .)” (Dreyfus et al., 2003, p. 39). Mas ao contrário das impressões difundidas dentro do Chile, tanto as forças armadas, quanto os civis têm grandes propriedades de armas.

Forças armadas: O exército obteve nos anos sessenta diversas gerações de fuzis automáticos, começando pelo belga FAL e o suíço Stgw 510, complementado com o alemão G3 e o Americano M16 nos anos setenta, antes da mudança para o Stgw 540 nos anos oitenta, o Stgw 550 nos anos noventa e recentemente a encomenda do fuzil G36. Estas aquisições são uma consequência da expansão nos anos sessenta e setenta, assim como da renda extra obtida através da Lei Copper. O resultado disto é um estoque notavelmente

rico e complexo, uma espécie de zoológico de armas, que deve levar regularmente os armeiros do Exército chileno à apoplexia.

O número dos efetivos de todos os principais serviços armados chilenos decaiu nos últimos anos. Uma consequência disto é a existência de um grande estoque de equipamentos excedentes, trata-se provavelmente do segundo maior em toda a América do Sul, depois do da Argentina.

Força militar de reserva: Os reservistas chilenos não fazem manobras de maneira rotineira. De 160,000 reservistas nos anos setenta, o tamanho da reserva caiu hoje para um número de soldados honorários de 50,000, reduzindo ainda mais a demanda militar de armas leves.

Descontando as reservas, o excedente do exército chileno corresponde a mais de 45 por cento do estoque de armas leves modernos e 100 por cento do estoque de armas obsoletas.

MANPADS: O MANPADS chileno é o menos conhecido entre todos os países na região. O Chile parece ter um grande estoque, provavelmente o segundo maior do continente depois do Peru. Em número predominante estão cerca de 750 interceptores Mistral, comprados da França na primeira metade da década de noventa. O país ainda possui uma quantidade menor de provisão britânica, mísseis Blowpipe e Javelin.

Destruição dos excedentes: A destruição atual de excedentes militares é insignificante, limitando-se às armas com danos irreparáveis. Em 2006, o exército destruiu 114 armas de fogo. Em comparação, a destruição de armas de propriedade civis elimina anualmente alguns milhares de armas.

Armas de fogo civis: No Chile existem 737,980 armas de fogo de posse privada registradas entre as quais, cerca de 457,000 pertencem a proprietários licenciados. Há um enorme grau de incerteza sobre a posse de armas ilegais. As estimativas mais confiáveis de armas civis registradas calculam entre 750,000 e 1.3 milhões de armas.

Colômbia

Este projeto documenta a aquisição militar de 343,621 armas leves modernas na Colômbia. Ele conclui, portanto, que aproximadamente mais 190,000 armas

foram adquiridas, num total de aproximadamente 535,000 armas leves militares nos estoques atuais.

A maior pressão para a aquisição de armas leves militares na Colômbia vem de duas de suas maiores rebeliões e do tráfico de cocaína. Estes fatores levaram a um aumento das forças armadas de 60,000 militares nos anos setenta, para aproximadamente 230,000 atualmente. Existem 208,600 soldados do Exército e da Força Aérea e marinheiros no serviço ativo, assim como 21,000 membros de milícias populares. A contínua expansão da demanda de material significa que a Colômbia não possui um grande excedente de armas leves.

Tabela 9 A estimativa total de armas leves, armas de fogo, e excedentes na Colômbia, em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças armadas			535,000	
	Força Aérea	4,000		
	Exército	445,000		
	Marinha	11,000		
	Reservas	74,000		66,000
Equipamentos militares obsoletos		80,000?	80,000?	80,000?
AUC (paramilitares)			desconhecido	17,000*
ELN e FARC (guerrilhas)			desconhecido	
Polícia nacional			66,000	0
Outras forças policiais			28,000	0
Total de armas civis			1,500,000– 3,100,000	
	Legal	706,000		
	Illegal	800,000– 2,400,000		
Total			2,200,000– 3,800,000	135,000

Nota: * O excedente da AUC se limita à armas entregues para o Estado Colombiano

Mesmo sendo supridas as necessidades das forças militares, ainda assim seria difícil convencer os líderes colombianos, de que as suas forças tenham um estoque excessivo. Até que a segurança interna melhore o suficiente para permitir cortes significantes de tropas, a destruição de excedentes continuará a ser uma questão irrelevante.

Muito mais foi alcançado através de atividades como o desarmamento parcial das Autodefesas Unidas de Colômbia (AUC), que armazenou 17,000 armas leves. A diminuição das reservas juntamente com o desarmamento das AUC e das armas obsoletas que acreditamos estarem armazenadas, produziram o único excedente oficial significativo de armas leves e armas ligeiras da Colômbia.

A situação é muito diferente para as forças policiais, as quais vivem com uma deficiência de armas. A polícia nacional relata um patrimônio de 65,000 armas leves para seus 127,500 oficiais juramentados, um pouco mais do que 0,5 armas para cada policial. Enquanto a polícia nacional não pode oferecer para cada um de seus funcionários ou funcionárias a sua própria arma, outras forças policiais colombianas parecem estar muito mais bem equipadas.

Quanto à posse de armas entre os civis, a Colômbia registrou um total de 706,210 armas de fogo em 2005. Apesar de haver um regime regulador rigoroso, existem ainda muitas armas de fogo não registradas no país. Fontes militares estimam uma quantia de 800,000. Fontes da polícia nacional chegam a uma quantia três vezes mais alta.

Introdução: Uma longa história de guerra civil, rebelião, e violência interna deixou a Colômbia com uma forte tradição de posse civil de armas. As forças armadas e as instituições policiais mantiveram-se, entretanto, relativamente pequenas, até a pressão exercida pelas rebeliões e pelo narcotráfico levá-las a uma rápida expansão a partir da década de oitenta.

Forças armadas: De um total de efetivos de cerca de 50,000 militares em 1960, as forças armadas da Colômbia se expandiram para 230,000 militares para todos os serviços armados, criando uma necessidade potencial para não menos de 534,000 armas leves e armas ligeiras.

Esta necessidade acaba por dificultar o convencimento dos líderes colombianos de que suas forças são excessivas. Até que a segurança interna melhore o suficiente para permitir cortes significantes em suas tropas, a destruição de excedentes tenderá a ser uma atividade de pouca importância.

Quando as forças ativas se expandiram, a Colômbia não aumentou o tamanho de suas reservas. Esta tendência distingue o país da maioria de seus vizinhos imediatos, onde os registros de reserva crescem permanentemente, justificando os exagerados estoques de armas.

Excedentes: A contínua expansão significa que as forças armadas colombianas estão apenas agora no auge de suas forças militares. Não há qualquer evidência de aquisições excessivas; é portanto improvável, que elas tenham grandes excedentes.

A origem mais importante do excesso de equipamento são as reservas militares, guarnecidas em 1994, oferecendo potencialmente um excedente de cerca de 66,000 armas. Não se sabe se as autoridades colombianas consideram estas armas como excedentes, uma vez que a expansão simultânea das forças ativas criaram uma nova demanda.

MANPADS: Os únicos MANPADS identificados publicamente da Colômbia são mísseis Mistral para a marinha, quatro FS-1500 fragatas.

A discussão sobre MANPADS na Colômbia focaliza-se mais em suas rebeliões. Há rumores bem difundidos sobre a tentativa do FARC ou do ELN em adquirir MANPADS. Nenhum deste boatos pode ser confirmado. Não existe qualquer relatório confiável do uso de MANPADS pelas guerrilhas em ataques à Força Aérea.

Polícias: A polícia nacional autorizou o total de 137,000 policiais juramentados. Representantes da polícia nacional declaram que cada policial juramentado temo direito de ter até duas armas leves para uso pessoal. Na prática, porém, a polícia nacional não pode oferecer para cada um de seus funcionários sua própria arma.

Propriedade civil: A propriedade de armas civis registradas alcançou a quantidade de 706,210 de armas de fogo a partir de meados de 2005. Isto indica uma relação de 1,53 armas legais para cada 100 civis, um índice baixo de posse de armas, o que sugere que a maioria das armas civis não sejam registradas.

Apesar do regime regulador rigoroso da Colômbia, existem muitas armas não registradas no país. Fontes militares estimam que existem mais de 800,000 armas não registradas. Fontes da polícia nacional, por outro lado, alegam que o número destas armas chega por volta de 2.4 milhões.

As guerrilhas (FARC e ELN): Uma opinião comum no país sustenta que o FARC possuía por volta de 20,000 combatentes nos anos noventa, e ainda cerca de 5,000 nos dias atuais. O ELN é estimado em cerca de 2,500 membros ativos. Os desertores foram encorajados a entregar suas armas às autoridades, que esvaziou de forma significativa os estoques da guerrilha. As armas pareciam ser em quantia adequada para as guerrilhas, mas a munição era rara.

Entrevistas com desertores da guerrilha revelam um domínio e controle excepcionalmente amplo sobre suas armas, tanto na posse quanto no uso. Isto sugere que o desarmamento sistemático é possível, se e quando este tipo de decisão for tomada.

O AUC: Atualmente os paramilitares parecem ter um suprimento de armas leves mais confiável, sofisticado e abundante do que as guerrilhas. Mais de 17,000 armas das AUC foram entregues por mais de 31,000 de seus membros desmobilizados. A maioria delas eram fuzis automáticos, muitos de alta qualidade. Também foi entregue uma quantidade considerável de explosivos. As armas pequenas entregues pelos AUC foram armazenadas. A destruição destas armas permanece uma questão politicamente delicada.

Equador

A excepcional autonomia dos serviços armados do Equador é de muita importância para a destruição de armas excedentes. Embora as forças armadas neguem oficialmente qualquer equipamento excessivo, os excedentes parecem ser grandes.

Com base apenas nas alterações dos efetivos no serviço ativo, chega-se a conclusão que cerca de 49 por cento do estoque de armas militares modernas estimado do país é maior do que a provável demanda. Se forem incluídas as armas leves obsoletas, o total cresce para mais de 60 por cento de todo o patrimônio militar estimado. As decisões a respeito do destino destas armas serão feitas pelos comandantes dos serviços armados, e não por autoridades civis.

Um grande problema diz respeito ao potencial das forças militares de reserva do Equador. Este foi registrado pela primeira vez em 1989 em 100,000 militares. Subseqüentes reduções no exército foram compensadas pela expansão das reservas em 118,000 militares. O grande sistema de reserva é usado para justificar

Tabela 10 **Estimativa total de armas leves armas de fogo e excedentes no Equador, em números redondos**

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças armadas			134,000	66,000
	Força Aérea	2,000		
	Exército	125,000		
	Marinha	7,000		
	Reservas	0		
Equipamentos militares obsoletos		35,000	35,000	35,000
Polícias			12,000	0
Total de armas civis			370,000	
	Legal	117,000		
	Ilegal	250,000		
Total			585,000	100,000

a retenção de qualquer excedente militar equatoriano, mas ainda não está claro, se estas reservas se constituem de unidades vigentes nomeadas de soldados treinados. O sistema de reserva tem o efeito de dissimular os excedentes militares.

Se a capacidade das forças militares de reserva for aceita pelo seu valor declarado, o Equador não possui armas militares extras. Pelo contrário, ele sofreria de uma falta grave de pelo menos 140,000 armas leves modernas. Se ao invés disso, as reservas forem consideradas como forças potenciais não declaradas para uma necessidade imediata, como o são nesta avaliação, o país possui um excedente significativo de armas leves militares.

A propriedade de armas civil é relativamente baixa no Equador, mesmo se forem consideradas as estimativas de armas ilegais. Consequentemente, a destruição de excedentes militares poderia ter um efeito significativo sobre a distribuição geral de armas de fogo e armas leves no Equador, reduzindo assim a quota excepcionalmente alta de armas controladas pelo Estado, que compõem atualmente em cerca de 36 por cento do total do país.

Introdução: O Equador foi um dos dois países da região que na última década travaram uma guerra convencional (o outro país foi o Peru, inimigo tradicional

do Equador). Apesar de curta, a guerra de 1995 serviu como uma justificativa para a compra em larga escala de novos armamentos e equipamentos de apoio.

O sucesso contra o Peru, que era numericamente superior, deu às forças militares do Equador uma posição privilegiada entre as instituições governamentais. Como resultado disso, as forças armadas ganharam uma autonomia excepcional, se colocando numa posição de relativa igualdade, mais do que numa disciplinada obediência às autoridades civis.

Forças armadas: O exército do Equador diminuiu o número de soldados para 13,000 na última década e meia, criando um considerável excedente de armamentos. Como resultado, por volta de 20,000 armas militares modernas se tornaram supérfluas, apesar de que agora estas armas foram reivindicadas para as forças de reservas militar.

As armas do exército equatoriano estão surpreendentemente dispersas, espalhadas de maneira esparsa para se ajustar à incomum estrutura de base do exército. Isto cria problemas óbvios de controle e de risco de desvio ilegal.

Um dos maiores problemas diz respeito às capacidades da reserva militares do Equador. As reduções do exército são compensadas por uma expansão desta, agora fixadas em 118,000 militares. Se o potencial das forças de reserva for aceito pelo seu valor declarado, o equador não possui armas militares extras. Se as reservas forem as forças titulares, tal como se suspeita, o país possui um excedente militar significativo.

MANPADS: Embora seja um dos menores países da América do Sul, o Equador parece manter um estoque grande e diversificado de MANPADS. Bem armado para o caso de uma nova guerra de fronteira com o Peru e disputas de fronteira com a Colômbia (possivelmente catalisada pelas atividades trans-fronteiriças de rebeldes como o FARC, tal como foi visto em março de 2008).

Ao contrário de outros países da América do Sul, as MANPADS do Equador estão distribuídos entre as três maiores forças armadas. Em combinação com a excepcional autonomia dos serviços armados, esta situação representa um desafio de difícil controle.

Armas leves militares obsoletas: Algumas armas de fogo obsoletas que restaram das cerca de 35,000 armas compradas em décadas anteriores, são os mais prováveis candidatos para a destruição de excedentes do Equador. O

ponto chave para a sua eliminação pode ser o convencimento dos líderes militares da irrelevância de uma infantaria pesada e não treinada no âmbito das estratégias da guerra contemporânea.

Polícias: Como é o caso na maioria das nações na América do Sul, a polícia nacional do Equador tem sua origem nas forças militares e tem um papel chave na estabilidade do regime. Organizada em estilo militar, a força policial é relativamente pequena, seu contingente tem crescido nos últimos anos para 37,000 membros. No entanto seu estoque oficial de armas leves contém ainda apenas 12,000 armas. A maioria dos oficiais precisa comprar sua própria arma.

Armas de fogo civis: É permitido a cada equatoriano possuir duas armas de fogo. A posse de armas de fogo cresceu de maneira drástica nos últimos cinquenta anos.

Cerca de 117,000 licenças de porte de armas de fogo foram emitidas pelas autoridades militares entre 1998 e 2005. Igualmente reveladora é a mudança na aquisição pelos civis, que parecem favorecer cada vez mais o mercado negro, cuidadosamente aqui estimado como tendo o dobro do tamanho do mercado regular.

Tabela 11 **Relatório público do Sistema de Defesa Aérea Portátil/MANPADS do Equador**

Fornecedor	Quantidade do pedido	Designação	Ano do pedido	Ano da entrega	Grip stocks/lançadores
Reino Unido	150	Blowpipe	?	?	?
França	?	Mistral	?	?	4
Rússia/USSR?	20+	SA-7 Grail	?	?	?
Rússia/USSR?	20+	SA-16 Gimlet	?	?	?
Rússia	222	SA-18 Igla	1997	1998	14

Fontes: SIPRI (2008); IISS (2007)

Guiana

Como resultado de fortes reduções no número declarado de soldados desde a metade da década de oitenta, a Força de Defesa da Guiana (GDF) diminuiu seu contingente de aproximadamente 9,600 para menos de 2,000 militares. O resultado foi o maior declínio de demanda de armas leves entre todos os países examinados neste estudo, criando uma situação extremamente inesperada. As preocupações são agravadas pela falta de transparência do GDF em relação à sua potência e ao seu patrimônio.

Se antes o GDF estava apto para justificar quase 19,000 fuzis militares e outras armas leves, hoje não tem razões puramente militares para manter mais do que 3,200 armas leves em seus estoques. Este processo pode ter resultado num número de armas leves e armas ligeiras supérfluas estimado em 15,700 (o equivalente a 83 por cento do total das estimativas).

Estas armas são controladas pelas forças armadas com um efetivo em tempo integral de apenas 1,100 militares, em qualquer lugar, uma situação com um potencial desestabilizador. O perigo ficou evidente em 2000, com a explosão de munições no acampamento militar de Groomes e em 2006, com o roubo de 30 fuzis AK do acampamento militar de Ayangann.

Tabela 12 **Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes em Guiana, em números redondos**

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Forças de Defesa	Guianas		18,000	16,000
	Força Aérea	150		
	Exército	15,000		
	Marinha	150		
	Reservas	4,000		
Polícias			2,000	0
Total de armas civis			110,000	
	Legal	56,000		
	Illegal	55,000		
Total			130,000	16,000

A propriedade civil de armas de fogo inclui cerca de 56,000 armas registradas e um número aproximado de armas não registradas. Apesar da maior parte das armas não registradas serem revólveres brasileiros, também existe um número crescente de fuzis automáticos que contribuem diretamente para o rápido aumento da violência de armas de fogo na Guiana, revelada pela série de recentes massacres.

Introdução: A Guiana inglesa tem muito mais em comum com a região do Caribe do que com os outros países sul-americanos. Entretanto a sua segurança interna e regional são controladas cada vez mais por seu vizinhos continentais imediatos como a Venezuela, o Suriname e o Brasil.

O tamanho das forças armadas da Guiana decaiu drasticamente desde a década de oitenta, criando o maior estoque de excedentes de armas leves (como parte do estoque total) na região.

O avanço da criminalidade - especialmente o transporte intermediário marinho ilegal de drogas - tem contribuído de maneira significativa para o aumento da violência armada. Conflitos de fronteira tanto com a Venezuela, quanto com o Suriname prejudicaram as relações com dois dos seus três países vizinhos. Para além disto a atual construção de uma rodovia ao longo da fronteira com o Brasil acarretou riscos adicionais à Guiana. Enquanto a instabilidade política e a ineficiência do governo enfraqueceram os esforços para tratar destes problemas, a situação provavelmente não irá melhorar.

Forças armadas: A Força de Defesa Guiana surgiu em 1965, pouco antes da independência do país, com o início do treinamento de suas tropas feito por instrutores britânicos. Em 1969 o GDF subjogou uma insurreição no interior do país liderada por camponeses, que como se acredita, foi apoiada pela Venezuela. Neste mesmo ano o GDF expulsou soldados surinameses de uma área disputada entre os países, no sudeste da Guiana.

Os efetivos militares decaíram de 7,000 - 8,500 em meados da década de oitenta, para aproximadamente 1,770 nos dias atuais (incluindo os reservistas). Funcionários fantasmas podem ter elevado o número dos soldados nos tempos anteriores.

No ponto mais alto de número de efetivos declarado, no meio da década de oitenta, o GDF pôde apresentar uma conjectura legítima para os quase 19,000

fuzis e outras armas leves. O forte declínio nos efetivos militares desde o fim da guerra fria fez com que mais de oitenta por cento do seu equipamento se tornasse supérfluo para o uso militar.

Mesmo no nível máximo de armamento melhor equipado que países da OTAN, o GDF não tem como justificar a retenção de mais do que 3,200 armas leves em seu estoque.

A explosão de munições em 2000 e um grande roubo de armas em 2006 provam uma deficiência séria no armazenamento e na segurança destas armas.

Polícias: As forças policiais da Guiana têm por volta de 2,400 oficiais juramentados, com uma estimativa total de 2,400 armas leves. Muitos suprimentos – incluindo munições e excedentes de armas leves – são armazenados no quartel-general de Eve Leary em Kingston, Georgetown. A segurança em Eve Leary e outros quartéis é deficiente e parece haver a necessidade de um controle mais rígido sobre o processo de armazenamento e transferência do armamento para as mãos das forças militares e das policiais.

Propriedade civil: Apesar da difundida crença entre a população, de que na Guiana a legislação de armas de fogo é muito indulgente, leis mais severas já existem. Segundo relatórios, o problema reside na sua execução. A aprovação de novas licenças de porte de armas tem diminuído significativamente nos últimos anos, de 2,164 em 2003 para cerca de um terço disto em 2007. Entretanto os ataques armados em Lusignan e Bartica no início de 2008, que vitimaram respectivamente 11 e 13 pessoas, não deixam qualquer dúvida sobre os sérios riscos de segurança do país.

Paraguai

De acordo com revelações não oficiais feitas em entrevistas para este projeto por funcionário do Ministério da Defesa, as forças armadas paraguaias possuem atualmente cerca de 40,000 armas leves em uso. Calcular o número total de armas leves e armas ligeiras militares é uma tarefa difícil mesmo para as forças armadas. Em 2004, de acordo com afirmações de pesquisadores do projeto, a documentação sobre os estoques militares assim como os relatórios das auditorias administrativas desapareceram. Roubos e furtos frequentes fazem

com que provavelmente quantidades significativas dos excedentes de armas já tenha sido perdida.

Enquanto as forças ativas diminuíram rapidamente, as forças militares de reserva deram um salto de 54,000 em 1994 para 164,500 homens no ano seguinte, um nível mantido desde então. As trajetórias oposta feitas pelos efetivos em serviço ativo e pelos reservistas do Paraguai criam um interesse substancial a respeito das diretrizes de armas leves e armas ligeiras.

Enquanto as crescentes reservas têm o potencial para absorver todas estes excedentes de armas restituídas pelos cortes nos serviços ativos, elas podem existir apenas no papel.

Os sistemas de cálculo rivais fazem um registro de dados de pouco confiáveis, mas parece haver uma concordância de que por volta de 330,000 armas de fogo civis tenham sido registradas. Existe então um consenso, de que o montante de armas ilegais é muito maior do que o registrado. Se as armas não registradas representam o dobro do número conhecido pelas autoridades, deve haver cerca de 650,000 armas de fogo ilegais nas mãos dos paraguaios. Neste nível de posse legal e ilegal de armas, o Paraguai ainda teria, entretanto,

Tabela 13 Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes no Paraguai, em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Total forças armadas			40,000	24,000
	Força Aérea	850		
	Exército	38,000		
	Marinha	2,000		
	Reservas	?		
Polícias			7,000	0
Total de armas civis			1,000,000	
	Legal	330,000		
	Ilegal	650,000		
Total			1,050,000	24,000

uma taxa de posse de armas *per capita* equivalente a metade da taxa de seu vizinho Uruguai.

A posse ilegal é facilitada por um contrabando forte através da mal afamada tríplice fronteira com a Argentina e com o Brasil. Relatórios sugerem que apenas cerca de 30 por cento das armas importadas são declaradas.

Introdução: Depois de 35 anos sob a ditadura de Alfredo Stroessner, as instituições militares do país caíram em descrédito. É amplamente aceito que as forças armadas paraguaias não estão preparadas para um conflito armado, seja dentro ou fora do país. Apesar dos grandes problemas de corrupção, as forças armadas paraguaias iniciaram uma modernização gradual.

Devido ao tráfico de armas de fogo, o Paraguai também enfrenta uma crescente criminalidade associada à violência e outros problemas maiores, especialmente na tríplice fronteira. Nem as instituições oficiais, nem a sociedade civil estão a altura das exigências destes desafios

Forças armadas: Em 2006, o poder do efetivo das forças armadas era de 8,850 homens. Apesar de ser acrescido com soldados fantasmas este número é pouco confiável, uma grande fonte de dúvidas tem sua origem nas forças militares de reserva paraguaias. Enquanto que as forças ativas declinaram, as reservas deram um salto de 45,000 em 1994 para 164,500 homens no ano seguinte, um nível que ainda não foi diminuído.

As trajetória opostas dos efetivos em serviço ativo e dos reservista do Paraguai criam um considerável interesse a respeito das diretrizes de armas leves e armas ligeiras. As crescentes reservas têm o potencial para absorver todos estes excedentes de armas restituídas pelos cortes nos serviços ativos. A cultura institucional de corrupção, da qual fazem parte o furto e revenda de armas, aumenta as incertezas.

Estoques de armas leves militares: De acordo com funcionários do Ministério da Defesa, as forças armadas paraguaias possuem aproximadamente 40,000 armas leves. Tendo em vista os níveis dos efetivos no serviço ativo há uma razão plausível para uma demanda de menos da metade deste montante.

MANPADS: Embora as forças armadas do Paraguai não possuam MANPADS, há um crescente interesse em recursos de defesa aérea. O aumento das tensões

nas fronteiras da Bolívia provocou sentimentos nacionalistas. A defesa da necessidade da Bolívia em obter MANPADS, feita pelo Presidente Evo Morales, foi observada de maneira atenta no Paraguai.

Polícias: A polícia nacional tem um total de 7,000 fuzis, a maioria fuzis M16 e AK chineses. As forças policiais especiais possuem sub-metralhadores MP-5 e metralhadoras FAL. Outras polícias possuem um número igual de armas leves. No entanto, de acordo com o comissário da polícia, os estoques da polícia são muito pequenos para armar a metade da força ativa.

Armas de fogo civis: A Dirección de Material Bélico (DIMABEL ou Junta para Materiais de Guerra do Ministério da Defesa) controla as armas civis. Em 2007, a Junta computou 333,460 armas de fogo civis registradas, o tipo mais comum foi o revólver 38 do Brasil.

Há um consenso de que o número de armas ilegais ultrapassa de maneira significativa estes registros. Se as armas não registradas representam o dobro do número de armas conhecidas pelas autoridades, deve haver cerca de 650,000 armas ilegais nas mãos dos paraguaios.

O contrabando completa o problema. Relatórios sugerem que apenas cerca de 30 por cento das armas importadas são declaradas. Como resultado disso, em 1996 os Estados Unidos proibiram a exportação de armas para o Paraguai. Em 2001 o Brasil estabeleceu uma taxa de imposto sobre a exportação de armas e munições de 150 por cento para dissuadir o comércio.

Peru

Ao contrário de muitos países, onde a 'cultura de arma de fogo' é normalmente vista como um produto de um longo processo histórico, no Peru isto foi marcado de maneira muito mais fundamental por eventos relativamente recentes. Houveram os governos militares de 1962-63 e 1968-80, a guerra civil com o Sendero Luminoso, que alcançou seu ponto máximo entre 1980 e 1995 e o aumento da criminalidade urbana durante a última década. Como um fenômeno recente, as diretrizes e as atitudes do Governo em relação às armas leves e armas de fogo peruanas podem ser então mais maleáveis que a maioria.

A contabilidade detalhada das forças armadas peruanas sobre armas leves é acessível, eliminando a necessidade de qualquer método de estimativa usados em outras partes deste estudo. Apesar de não haver razão para duvidar da confiabilidade destes dados, ainda não se tem certeza se eles estão completos. O maior desconhecimento diz respeito às forças militares de reserva; no papel elas são grandes, mas os seus armamentos atuais ainda se mantêm obscuros. Os dados da polícia também não são de confiança, aparentemente trata-se de uma consequência peculiar da competição burocrática.

As forças armadas têm sofrido reduções significativas de seus contingentes nos últimos 20 anos e têm um número bem baixo de efetivos autorizados. Isto deixa um grande excedente de armas leves e armas ligeiras, que o alto comando gostaria de destruir, mas não dispõe de recursos para fazê-lo. O interessante é que a Força Aérea e a Marinha possuem os maiores excedentes de armas leves, como parte do total.

A posse de armas de fogo entre os civis é estimada em cerca 750,000, das quais aproximadamente 500,000 provavelmente não são registradas.

Tabela14 Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes no Peru em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Total de armas militares			216,000	83,000
	Exército		159,000	59,000
	Marinha		22,000	11,000
	Força aérea		19,000	13,000
	Reservas		?	?
	Comitês de Autodefensa		15,000	?
Polícia nacional			170,000	50,000
Total de armas civis			1,120,000	
	Legal	236,000		
	Ilegal	500,000		
Total			1,500,000	133,000

Introdução: No Peru a ‘cultura de armas de fogo’ foi marcada por eventos relativamente recentes. Em primeiro lugar estão os governos militares de 1962-63 e 1968-80, quando foram adquiridas a maioria das armas leves e armas ligeiras em uso pelas forças armadas e pela polícia nacional.

Em segundo lugar, a guerra contra o Sendero Luminoso, que alcançou seu ápice em 1980-95. O Sendero Luminoso contava com dinamite e explosivos improvisados, assim como a fabricação artesanal de espingardas um tiro feitas de canos de ferro, chamadas hechizo.

Em 1990 o governo iniciou o armamento de Comitês de Autodefesa para combater o Sendero Luminoso.

O terceiro fator é o aumento da criminalidade em Lima e outras cidades nos últimos dez anos. A criminalidade peruana é ainda mais baixa do que em outros lugares, mas ela tem estimulado o crescimento da demanda por armas de fogo entre os civis.

Forças armadas: O efetivo em serviço ativo das forças armadas teve seu ponto máximo no meio da década de oitenta, com 130,000 militares. Hoje o efetivo atual é de aproximadamente 80,000. Este declínio fez com que pelo menos 40 por cento das armas leves e armas ligeiras de uso militar se tornassem supérfluas. Os relatórios do Exército peruano admitem um número 159,347 armas leves, uma grande quantidade dado o seu atual tamanho. A Força Aérea é excepcionalmente bem armada, com uma quota de armas leves mais alta do que a maioria dos exércitos do mundo, embora ela não declare qualquer excedente. A situação das forças militares de reserva e o equipamento de reserva é desconhecida.

Comitês de Autodefesa: Os Comitês de Autodefesa do Peru são milícias estabelecidas para a autodefesa contra os ataques guerrilheiros. Reconhecidas legalmente em 1991, elas receberam da administração pública mais de 15,179 escopetas. Apesar do declínio geral do Sendero Luminoso, nenhuma das armas foram devolvidas para o governo. A atividade recente dos grupos faz ainda mais improvável a entrega destas armas.

MANPADS: Assim como os do vizinho Equador, os MANPADS no Peru são numerosos e altamente diversificados. Eles também parecem ser controlados

de maneira insuficiente. O MANPADS do Peru inclui Javelins, SA-7s e SA-16s. Pelo menos um relatório sustenta, que o Peru também possui SA-18s. Com um total de aproximadamente 1,300 a 1,600 interceptores MANPADS, o Peru possui provavelmente mais do que qualquer outro país no continente.

Relatórios indicam que a condição do MANPADS é com frequência insatisfatória. A segurança no armazenamento é também uma grande preocupação. Em setembro de 2006, peruanos foram presos enquanto transportavam um sortimento de armas destinadas para o FARC da Colômbia, incluindo mísseis terra-ar, aparentemente roubados dos estoques do Exército peruano.

Polícias: Ao contrário das forças armadas, a polícia nacional peruana mantém em segredo o tamanho de seus estoques de armas. Este estudo constata que a polícia possui por volta de 50,000 armas leves e armas ligeiras obsoletas em seus armazéns. Por outro lado os estoques da polícia ainda precisam ser calculados.

Propriedade civil: O Ministério do Interior tem um registro de 236,338 armas de fogo registradas para o uso de civis no país. No entanto, de acordo com especialistas de instituições não governamentais, o número atual de armas de fogo nas mãos de civis é considerada num total cerca de 750,000, cerca de dois terços das quais provavelmente não são registradas.

Os mercados ilícitos são comuns, especialmente nas regiões periféricas como no departamento de Puno, na fronteira com a Bolívia. A procura de armas

Tabela 15 **MANPADS peruanos relatados publicamente***

Fornecedor	Quantidade do pedido	Designação	Ano do pedido	Ano da entrega	Grip stocks/lançadores
Reino Unido	200–500	Javelin	1995	1995	?
Bulgária	417	SA-16 Gimlet	(1994)	1994–96	56
Nicarágua	216	SA-16 Gimlet	1992	1992–93	72
Rússia	(500)	SA-7 Grail	(1978)	1978–81	?

Nota: * Estimativas em parênteses.

Fontes: SIPRI (2008); IISS (2007); *Forecast Associates* (2000)

leves baratas e não registradas cresceu durante a guerra contra o Sendero Luminoso, expandindo o mercado permanente para uma produção artesanal de pistolas e escopetas, muitas vezes fabricadas em quantidades industriais.

Suriname

Apesar do pequeno tamanho absoluto das suas forças armadas, o Suriname parece conservar um excedente de armas leves proporcionalmente grande. A menos que um grande número de armas tenha sido perdido ou transferido, o país possui um dos maiores estoques de excedentes na América do Sul. Não contando o arsenal anterior à guerra, provavelmente o excedente militar se iguala a 47 por cento do total do inventário de armas leves. Os equipamentos mais antigos poderiam aumentar este excedente para aproximadamente dois terços do total militar. O potencial para a destruição de excedentes é grande. A vulnerabilidade dos estoques militares do Suriname é o maior problema, evidenciado por uma série de roubos. O comércio ilegal de armas tem uma estreita relação com o contrabando de cocaína, agravado pela fronteira alta-

Tabela 16 **Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes no Suriname em números redondos**

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Total de armas militares			7,000	3,300
	Força Aérea	100		
	Exército	7,000		
	Marinha	125		
	Reservas	0		
Equipamentos militares obsoletos			2,000?	2,000?
Polícias			2,000	?
Total de armas civis			60,000	
	Legal	30,000		
	Ilegal	30,000		
Total			70,000	3,300+

mente permeável do país. Com um efetivo de segurança de apenas 4,000 homens ao todo (policial e militar), o controle eficaz de suas fronteiras se mostra impossível. Com apoio estrangeiro o Suriname tem feito progressos substanciais nos últimos anos, mas o problema ainda é sério.

Apesar das repetidas investigações, esta pesquisa não foi capaz de descobrir o número de licenças de porte de armas de fogo e o número de armas de fogo civis registradas no Suriname. Extrapolações econômicas e estatísticas de população – método usado pelo Small Arms Survey como último recurso – sugere que há aproximadamente 30,000 armas de fogo civis no Suriname. De acordo com o promotor geral, existem pelo menos 5,000 pistolas ilegais no Suriname, e ainda um maior número de fuzis de caça ilegais. Isto corrobora a conclusão de que o total de posse ilegal é similar à posse legal, com um total de aproximadamente 30,000 armas de fogo não registradas no país.

Introdução: Grande, esparsamente habitado e geograficamente isolado, o Suriname é vulnerável às atividades ilegais, tais como o tráfico de drogas e de armas. Crimes à mão armada, outrora desconhecidos têm se tornado mais comuns. Após a sua independência, em 1975, as dificuldades sociais e econômicas enfraqueceram as estruturas políticas e sociais. Esta situação se intensificou com algumas mudanças drásticas preocupantes, como o regime militar e a guerra civil na década de oitenta.

O caos dos anos oitenta provocou uma importação sem precedentes de armas automáticas, tanto para o exército, quanto para os grupos rebeldes. Fuzis de 1 tiro, escopetas e revólveres foram substituídos por equipamentos mais letais, incluindo fuzis AK e minas terrestres.

Forças armadas: Os cortes massivos de tropas desde a década de oitenta criaram um excedente de equipamentos volumoso. A menos que um grande número de armas se tenha perdido ou tenha sido transferido para outro país, o Suriname tem proporcionalmente um dos maiores estoques de excedentes da América do Sul. Sem contar o arsenal anterior à guerra, o excedente militar equipara-se provavelmente a 47 por cento do seu inventário de armas no total.

Hoje, a arma básica do exército é o fuzil M16, apesar de que os fuzis G3 são também usados. Em seu relatório de 2006 sobre construções secretas na região, as Nações Unidas declararam, que as forças armadas do Suriname não com-

praram quaisquer armas novas há mais de 10 anos. Esta situação foi confirmada pelo comandante das Relações Internacionais do Exército do Suriname, que também declarou, que o Exército do Suriname não possuía MANPADS.

Segurança das armas leves militares: A vulnerabilidade dos armazéns militares na capital, Paramaribo, é o maior problema. Em resposta aos roubos, as forças armadas do país estão reforçando drasticamente a suas estratégias de segurança. Eles também receberam uma assistência dos Estado Unidos para melhorar a segurança de seus armazéns.

A polícia nacional: Um comissário da polícia relatou que o total de pistolas pertencentes à polícia eram de 2,000, todas pistolas 9mm Glock, correspondentes aos 2,000 membros da instituição. A recente aquisição de Glocks leva a crer que um número igual de revólveres antigos foi mantido, ao menos que estes tenham sido exportados através de um *trade-in* com a Glock, a revenda de suas armas antigas é um acordo comum com as forças policiais, que procuram se reequipar de maneira mais econômica.

Armas de fogo civis: Apesar das repetidas investigações, esta pesquisa não foi capaz de descobrir o número de licenças de porte de armas de fogo e o número de armas de fogo civis registradas em Suriname. Extrapolações econômicas e estatísticas de população sugerem que existam aproximadamente 30,000 armas de fogo civis de posse legal no Suriname e um número similar de armas de fogo não registradas.

O Suriname e a Guiana acusam-se mutuamente de não estarem agindo de maneira enérgica contra o contrabando através das fronteiras. O comércio ilegal de armas e drogas entre o Suriname e seus países vizinhos está vinculado com as fronteiras altamente permeáveis do Suriname. Com um efetivo de apenas 4,000 homens no geral (polícias e forças armadas), o controle eficaz de suas fronteiras é impossível.

Uruguai

Com uma quantidade aproximada de 61,000 armas leves modernas, o tamanho absoluto do arsenal de armas leves do Uruguai não é grande. Mas reduções no número dos efetivos militares ao longo dos últimos 20 anos proveu boa

parte deste estoque militar inútil. Embora alguns oficiais neguem a existência de excedentes, estes irão aumentar, se a modernização planejada vier a acontecer. De qualquer forma, a destruição de alguns dos excedentes já está planejada.

Ao contrário das forças armadas de muitos outros países da América do Sul, as forças do Uruguai não fizeram nenhum esforço para esconder seus estoques de excedentes por trás de um sistema de reserva inflado. Sua prontidão para discutir a destruição de excedentes, provavelmente facilitou ao Uruguai a lidar com tais problemas.

Em contraste com um arsenal militar relativamente pequeno, a posse de armas civis é bem alta. Com aproximadamente 1.1 milhões de armas de fogo nas mãos de civis, o Uruguai tem o maior arsenal privado do continente, em termos *per capita*. Isto está se tornando lentamente um problema policial público.

Os candidatos mais prováveis para a destruição dos excedentes são os restos de quase 80,000 fuzis *bolt-action* militares obsoletos, sub-metralhadoras e metralhadoras leves antiquadas, importadas na primeira metade do século 20. Sua situação hoje é desconhecida. Não há espaço para estes tipos de armas

Tabela 17 Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes no Uruguai em números redondos

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Total de armas militar			61,000	14,200
	Força aérea	2,000		
	Exército	56,000		
	Marinha	3,300		
	Reservas	0		
Equipamentos militares obsoletos			80,000?	80,000?
Polícias			30,000	13,000
Total de armas civis			1,100,000	
	Legal	593,000		
	Illegal	500,000		
Total			1,300,000	107,000

na atual estratégia nacional. Entre as armas leves modernas do Uruguai, pelo menos um quarto destas são supérfluas, possivelmente até mais. É possível a destruição de 13,000 pistolas policiais obsoletas.

A população do Uruguai parece ser a população mais bem armada no continente. Os uruguaios demoraram para tomar uma atitude em relação a este problema, em boa parte por causa de um disseminado bem estar público relacionado com a posse de arma de fogo. Mas isto também está mudando, visto que a criminalidade armada e o número de suicídios cresceram.

Introdução: Em comparação com os outros países da região, as armas leves e as armas ligeiras possuem pouca prioridade no Uruguai. Ainda com o maior número de propriedade civil de armas de fogo *per capita* na região, o Uruguai não está imune aos problemas, uma prova disto é o número crescente de homicídios, suicídios, crimes à mão armada e contrabandos. Armas de fogo foram usadas para cometer 57 por cento dos homicídios em 2005 e 51 por cento dos suicídios em 2004.

Forças armadas: O tamanho das forças armadas atingiu o ponto máximo durante a década de oitenta, criando uma demanda de 61,000 armas leves, que diminuiu hoje para não mais do que 46,000. A menos que parte de seus equipamentos tenham sido colocados à disposição, quer por meio de exportação, por vendas privadas ou por destruição, as forças armadas uruguaias controlam um excedente de pelo menos um quarto do tamanho do seu estoque necessário.

MANPADS: Este estudo não encontra qualquer evidência da existência de MANPADS entre as forças armadas uruguaias. Muitos oficiais aqui entrevistados argumentam que eles não são adequados para as necessidades uruguaias.

A polícia nacional: A polícia nacional tem quase o mesmo tamanho que as forças militares, com uma guarnição de cerca de 26,000 homens, dos quais 21,500 são oficiais juramentados. Dados oficiais mostram que aproximadamente 16,000 armas estão registradas sob o controle direto da polícia nacional, sem contar com os armamentos pesados e as unidades especiais. Os revólveres antigos foram recolhidos, e substituídos por submetralhadoras e pistolas, a maioria por modelos em voga, como HK e Glock. Uma vez que a substituição de armamento estiver completa, as armas antigas já poderão ser destruídas.

Armas de fogo civis: O chefe do registro nacional de armas diz, que o Uruguai possui 593,023 armas de fogos registradas. Oficiais acreditam que cerca de mais de 50,000 são posses ilegais; mais de 48 por cento das armas nos depósitos judiciais não são registradas. Com pelo menos um milhão de armas de fogo, uma para cada pessoa residente no Uruguai, o país possui o mais alto índice *per capita* de posse de armas de fogo da região.

Programa de destruição: Em comparação com os outros países na região, o Uruguai tem, excepcionalmente, um completo programa de ação para a destruição de armas. Dados oferecidos pelo registro nacional de armas mostram que entre abril de 1998 e agosto de 2006, um total num montante de 19,697 armas de fogo foram destruídas, das quais 14,822 eram pistolas e 4,875 armas longas. Além disto, ainda estão previstas mais destruições dentro das condições gerais de uma lei de armas leves aprovada recentemente, que eliminará outras 7,100 armas leves.

Venezuela

Os investidores privados representam o maior fator de risco associado às armas de fogo na Venezuela. Com uma taxa de homicídios atuais de cerca de 40 por cada 100,000 anualmente, a Venezuela tem a mais alta taxa de assassinatos na América do Sul, e uma das mais altas do mundo. A propriedade civil de armas de fogo é grande, os dados venezuelanos e os especialistas não estão certos em relação ao número total. A extensão do tamanho total da posse da armas civis deve, por tanto, ser estimada em aproximadamente 1.6 a 4.1 milhões de armas.

As armas leves das forças armadas e dos serviços de segurança venezuelanos representam um perigo muito diferente, sobretudo o perigo do desvio para as guerrilhas regionais e para o tráfico de cocaína. Por causa do crescimento contínuo das forças armadas, os líderes militares venezuelanos podem argumentar de maneira plausível que o país não possui excedentes significativos de armas leves ou de armas ligeiras. O estabelecimento da Guarda Territorial, em particular, cria virtualmente uma necessidade sem fim para armas leves adicionais.

Tabela 18 **Total estimado de armas leves, armas de fogo e excedentes no Venezuela em números redondos**

Categoria	Subgrupo	Armas Leves e Armas de Fogo	Total	Excedente
Total de armas militares			281,000	0
	Força Aérea	16,000		
	Exército	107,000		
	Marinha	28,000		
	Reserva nacional reserve	23,000		
	Guarda nacional	72,000		
	Guarda territorial	35,000		
Equipamentos militares obsoletos			130,000?	0
Polícias			76,000	0
Total de armas civis			1,600,000–4,100,000	
	Legal	500,000–1,500,000		
	Illegal	1,100,000–2,700,000		
	Segurança particular	240,000		
Total			2,100,000–4,600,000	0

Se não fosse a Guarda Territorial, a Venezuela teria um excedente militar, que incluiria todos os seus 60,000 FAL, recentemente substituídos pelo exército, e alguma de suas restantes 130,000 armas leves militares obsoletas.

Os mais prováveis candidatos para a destruição de excedentes são aproximadamente 130,000 fuzis *bolt-action* obsoletos, submetralhadoras e metralhadoras leves antiquadas guardadas desde a primeira década do século 20. Mas mesmo estas armas antiquadas poderiam servir como um papel legitimador

para o armamento de formações secundárias. A estratégia essencial para a sua eliminação pode ser o convencimento de líderes militares da irrelevância de uma infantaria não treinada e pesada na estratégia atual de guerra.

Armas leves militares: Ao contrário da maioria das instituições militares do mundo e, em particular, da América do Sul, as forças armadas da Venezuela cresceram durante os últimos 30 anos, alcançando apenas agora seu ponto máximo em efetivos no serviço ativo. Tendo em vista a criação pelo Presidente Hugo Chávez de novas organizações politicamente leais, assim como a guarda territorial, com uma força de 1.5 milhões de homens, as forças armadas da Venezuela não têm qualquer motivo para reconhecer excedentes. Muito pelo contrário, o crescimento das forças de segurança acabaram por criar um forte demanda de armas para futuros fornecimentos.

A compra de 100,000 fuzis AK-103 da Rússia em 2005 é significativa, mas a produção interna poderia significar mais 900,000 armas para as organizações de segurança assim como para a Guarda Territorial. A produção facilita assim as exportações. A produção de munição 7.62 x 39 mmm poderia ser especialmente desestabilizadora, oferecendo para as rebeliões regionais pela primeira vez uma fonte confiável de munições para Kalashnikov.

Os porta-vozes do Governo boliviano afirmam que 400 fuzis de assalto apreendidos de grupos armados ilegais na Colômbia entre 1995 e 2000 estavam marcados com símbolos das forças armadas venezuelanas. Em abril de 2008, os oficiais venezuelanos capturaram um transporte de munições para as guerrilhas colombianas do ELN.

Os 60,000 fuzis FAL fornecidos nas décadas de sessenta e setenta não haviam sido declarados como excedentes, mas sim distribuídos para a reservas de organizações politicamente leais ao Governo.

MANPADS: Até há pouco tempo, os inventários venezuelanos de MANPADS incluíam cerca de 400 mísseis Saab RBS-70 e possivelmente Mistrais franceses. Nenhum detalhe sobre os Mistrais se encontram disponível, exceto que eles são, segundo informações, controlados pelo exército.

Em outubro de 2006 a Saab anunciou que não venderia mais armas para a Venezuela, em consideração às restrições dos Estados Unidos, nas transferências de armas para a Venezuela, que contenham componentes de fabricação estadunidense.

As mais prováveis localizações do MANPADS venezuelano são o 104 Grupo de Defesa Antiaérea (Maracaibo) e o Grupo de Defesa Antiaérea (Fuerte, Caracas).

Mais recentemente, a Venezuela comprou MANPADS SA-24 da Rússia. Cinquenta mísseis foram apresentados durante a parada anual militar em Caracas em 19 de abril de 2009. A compra representa um grande aumento na potência das forças antiaéreas além do RBS-70s montado em pedestal da Venezuela. A Colômbia liderou protestos internacionais contra a venda, preocupados com a possibilidades que estas, assim como aconteceu com outras armas, fossem transferidas para os rebeldes da FARC (Miami Herald, 2009).

Armas de fogo civis: No dia 1º de abril de 1999 o Ministério das Relações Exteriores dos Estado Unidos da América suspenderam a aprovação de requerimentos de nova licença de exportação para armas civis destinadas à Venezuela. A preocupação com a instabilidade social na Venezuela se juntou à suspeita de que o país estava sendo usado com um canal ilegal para o desvio de armas de fogo para criminosos e para a guerrilha na Colômbia.

Um entrevistado, especialista em diretrizes de segurança pública, estima que o número total de armas de fogo em circulação entre civis na Venezuela é de cerca de 800,000 a 1.2 milhões, dos quais 40 por cento são ilegais. Outra fonte oficial estima que existem 2 milhões de armas em posse ilegal e 1.5 milhões de armas ‘supostamente controladas’ pelo Estado. Ao todo, este número sugere uma quantia total de posse privada de 1.6 a 4.1 milhões de armas de fogo. 📄

Referências

- Air Fleet Journal*. 2005. 'Iglá for Israel, Strelets for Syria.' No. 2. 7 Junho, p. 48-50. Moscou: Air Fleet Journal.
- Dreyfus, Pablo et al. 2003. *Small Arms Control in Mercosur*. Latin America Series No. 3. Londres e Rio de Janeiro: International Alert e Viva Rio. Junho.
- Forecast International*. 2000. 'Blowpipe/Javelin.' Abril.
- ISS (International Institute for Strategic Studies). 2007. *The Military Balance 2007*. Londres: Routledge.
- Miami Herald*. 2009. 'Missile buildup in Venezuela has U.S. on edge'. 31 Maio.
- SIPRI. 2008. Banco de Dados do Comércio de Armas. Último acesso Julho 2008.
<http://www.sipri.org/contents/armstrad/at_db.html>
- Small Arms Survey. 2004. *Small Arms Survey 2004: Rights at Risk*. Oxford: Oxford University Press.
- . 2006. *Small Arms Survey 2006: Unfinished Business*. Oxford: Oxford University Press.